



Projeto Educativo

2019|2022



Agrupamento de
Escolas de Vilela

Acolher
Educar
Valorizar

A evolução social e tecnológica da sociedade do século XXI apela à necessidade de preparar os jovens para uma vida em constante e rápida mudança. Os sistemas educativos têm, por isso, vindo a mudar de paradigmas centrados exclusivamente no conhecimento para outros que se focam no desenvolvimento de competências - mobilizadoras de conhecimentos, de capacidades e de atitudes - adequadas aos exigentes desafios destes tempos, que requerem cidadãos educados e socialmente integrados: jovens adultos capazes de pensar crítica e criativamente, adaptados a uma sociedade das multiliteracias, habilitados para a ação quer autónoma quer em colaboração com os outros, num mundo global e que se quer sustentável.

In Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, homologado pelo Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho.

Visando proporcionar a todos os alunos, sem exceção, condições para uma aprendizagem feliz e significativa, em ambientes de confiança, justiça e solidariedade, o AEV compromete-se a desenvolver uma cultura de exigência e de sucesso educativo alinhada com os valores de humanidade e cidadania preconizados pelas sociedades democráticas contemporâneas.

In Carta Ética do Agrupamento de Escolas de Vilela

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
1. MISSÃO, VISÃO, VALORES E IDENTIDADE	9
2. FORMAÇÃO DE TURMAS E EQUIPAS	31
3. ORGANIGRAMA FUNCIONAL	35
4. ANÁLISE SWOT	37
5. PLANO DE INTERVENÇÃO	39
6. OPERACIONALIZAÇÃO	57
7. DIVULGAÇÃO E AVALIAÇÃO	59

INTRODUÇÃO

Este Projeto Educativo é o principal documento que, resultante do quadro de autonomia, exprime as grandes linhas orientadoras da ação no nosso contexto escolar. Trata-se da expressão oficial da cultura de escola e da forma como esta se organiza e responde aos desafios que são colocados.

Como tal, deverá ser encarado como a mais genuína oportunidade do Agrupamento na tomada de consciência sobre a necessidade de solidificar uma identidade baseada nos valores humanistas, consagrando-se um espaço de vivências repleto de intencionalidade ao nível do acolhimento da individualidade e da diferença, apostando em estratégias educativas de promoção social e cultural, que desemboquem em mecanismos de valorização do indivíduo e de um todo em que este se inclui e interatua. Enquanto tal, exprime o conjunto de normas e valores assumidos e partilhados pelos seus membros no quadro de um desígnio coletivo pautado por valores próprios tal como se encontra consagrado na Carta Ética do AEV.

Expressando uma visão partilhada, desencadeada através de um movimento de auscultação e construção coletiva que, pretendendo ser a representação de uma realidade, nos propõe um processo de transformação, no sentido da melhoria contínua, o Projeto Educativo contempla as linhas de orientação, as prioridades de ação e os compromissos da comunidade escolar para o triénio 2019-2022. Por conseguinte, preconiza-se como um movimento de comunidade, representando dinâmicas de atuação, mobilizadoras e indutoras de sucessos.

1.

MISSÃO

VISÃO

VALORES

IDENTIDADE

Tendo em conta o diagnóstico estratégico do Agrupamento e o desígnio coletivo e sabendo ainda que não há estratégia sem sentido e nem sentido sem estratégia, explicitam-se a seguir a missão, a visão e os valores que orientam o caminho que escolhemos seguir.

1.1. MISSÃO

Promover o desenvolvimento integral do aluno, apostando na formação de cidadãos autônomos, críticos, empreendedores, solidários e preparados para intervir conscientemente num mundo em constante mudança, tendo como referência o perfil de competências para o século XXI.

1.2. VISÃO

Ser um Agrupamento de referência que se distinga pela sua dinâmica, qualidade e procura incessante de processos pedagógicos inovadores, onde se vençam desafios e se ultrapassem diferenças, promovendo dinâmicas inclusivas, de integração e participação da comunidade.

1.3. VALORES

Acolhimento; Comunidade; Dignidade; Inclusão; Integridade; Justiça; Liberdade; Reconhecimento; Respeito; Responsabilidade.

Concebido segundo uma lógica de articulação dinâmica entre os diferentes documentos organizacionais, o Projeto Educativo estrutura-se numa linha de acordo com o sistema de valores consagrados na Carta Ética do AEV, seguindo uma estratégia de valorização do indivíduo, da sua ação em torno de um desígnio coletivo e do desenvolvimento de cenários de valorização do sentido de vivência numa comunidade, que partilha direitos e deveres numa visão profundamente humanista.

“Não se trata de defender uma comunidade de identidade, mas uma comunidade de diálogo e de ação, que valorize aquilo que fazemos uns com os outros, independentemente de quem somos ou de onde viemos. Num tempo de fragmentação, de divisão e individualismo, a escola tem de reconstruir as condições para uma vida em comum. Não se trata de unir, artificialmente, o que é diferente, mas de criar os ambientes que permitam pensar em conjunto, uns com os outros, partilhar uma reflexão sobre os mesmos objetos, isto é, sobre os nossos problemas comuns.”

Nóvoa, A. [2018]

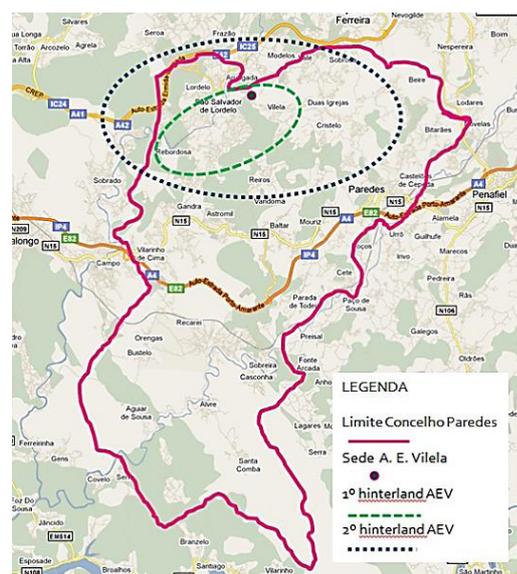
1.4. IDENTIDADE

1.4.1. Contexto Geográfico/Sociodemográfico

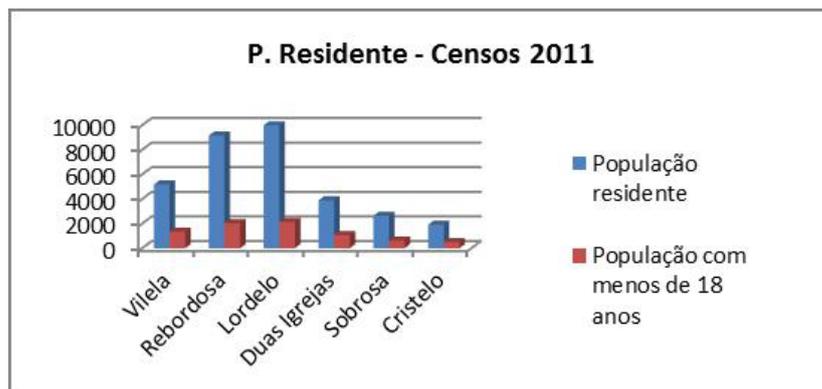
O Agrupamento de Escolas de Vilela, formado no ano de 2012, no dia 04 de julho, com sede na Escola Básica e Secundária de Vilela, é composto, para além desta, pelo Jardim de Infância S. Marcos, Escola Básica de Serrinha, Escola Básica Nº1 de Rebordosa, Escola Básica de Vilela, Escola Básica e Secundária de Rebordosa.

Os estabelecimentos agregados situam-se nas freguesias de Rebordosa e de Vilela, ambas situadas no noroeste do concelho de Paredes. Em termos de polarização do território educativo, podemos definir, numa perspetiva de desenvolvimento territorial e urbanístico, duas áreas de influência (hinterland) em termos de prestação do serviço educativo. O primeiro hinterland (Vilela e Rebordosa), classificado como urbano e apresentando forte conectividade em termos de procura deste serviço. Num segundo hinterland, mais descontínuo e com menor conectividade, estão as freguesias de Duas Igrejas, Cristelo, Lordelo e Sobrosa, classificadas como predominantemente urbanas, excetuando a última que é medianamente urbana.

Tal como se refere na Carta Educativa de Paredes o «nível de qualificação é um dos indicadores que melhor determina o grau de desenvolvimento de um território», situação que, excluindo atrasos estruturais do país, encontra no concelho de Paredes um dos contextos



mais adversos, como o indicia o facto de que «32,9% dos habitantes do concelho, com idade superior a 10 anos, possuem apenas o 1º ciclo completo, diminuindo progressivamente a percentagem de população que completou os 2º e 3º CEB, 16% (da população com mais de 12 anos) e 5,5% (da população com mais de 15 anos), respetivamente», a que se acrescenta apenas «5,2% da sua população com idade superior a 18 anos com ensino secundário completo...» e que a «população com qualificações superiores é somente de 3,4% (...) valor este que é muito reduzido».



1.4.2. Contexto Socioeconómico

No que concerne a fontes de rendimento «pode constatar-se ser o trabalho a principal fonte de rendimento da população com mais de 15 anos (60,3%), seguindo de pessoas que vivem a cargo da família (20%)...» tornando-se «relevante a percentagem de pessoas que vivem de reformas e pensões (14,7%), (...) situação «...que indica que uma parte significativa vive de pensões de doença e invalidez, resultantes de acidentes profissionais, ligados aos perigos do emprego fabril que predomina nas atividades económicas no concelho...».

Segundo a Carta Educativa de Paredes, a taxa de atividade no concelho é de 49,82% (2011).

Na distribuição da população por setores de atividade, existe predomínio claro (60%) para o setor secundário, seguindo-se o terciário com 38,4% e o primário com 1,6%. Em relação às profissões dominantes, temos a sobressair o grupo dos operários, artífices e trabalhadores similares (45%), depois com valores menos expressivos os trabalhadores não qualificados (12%), o pessoal dos serviços e vendedores (11%) e os operadores de instalações e máquinas (9%), pelo que se conclui que dominam as profissões ligadas à fileira industrial da madeira e mobiliário, quer de forma direta ou indireta.

Olhando para o enquadramento social do concelho de Paredes, tendo em conta o estudo publicado pela Câmara Municipal de Paredes, Diagnóstico Social – Rede Social do Concelho de Paredes, podemos

salientar que constituem problemas, associados ao contexto escolar, com grau elevado de dificuldade de resolução, os níveis de escolaridade baixo, o fraco acompanhamento familiar da vida escolar, a formação profissional insuficiente, a falta de equipamentos sociais de apoio à infância e juventude e o insucesso escolar. Sendo que tal diagnóstico encontra as suas causas no meio económico e cultural muito baixo, fraca valorização das qualificações escolares a nível individual e social, situação económica familiar muito débil e consequente inserção precoce dos jovens no mercado de trabalho, baixa expectativa do nível de vida e fraca oferta de cursos alternativos de qualificação. O quadro social do concelho é ameaçado pelo grassar de fenómenos de exclusão social em função do elevado desemprego da população feminina em idade ativa, disseminação do trabalho precário e aumento das situações de vulnerabilidade, dificuldades acrescidas de (re)inserção no mercado de trabalho e consequente instabilidade e endividamento familiar. No contexto da exclusão social e marginalidade, constituem problemas identificados e de difícil resolução, a má gestão familiar, o crescente número de situações de pobreza e a existência de famílias socialmente desintegradas, derivando daqui o aumento de crianças sem retaguarda familiar.

No contexto do núcleo familiar, consideram-se problemas com elevado grau de dificuldade de resolução, o elevado número de situações de pobreza, associado a causas como a baixa escolaridade, ausência de competências, mau planeamento familiar, subsidiodependência e problemas associados a fenómenos de exclusão social.

1.4.3. Composição Física

Escola Básica e Secundária de Vilela

Aspetos Físicos

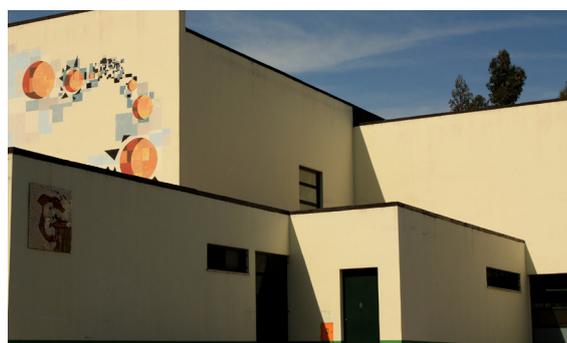
Morada: Avenida José Ferreira da Cruz, 263,
4580-651 Vilela

Tipo de Edifício: constituído por pavilhões com dois pisos, em estado de conservação a precisar urgentemente de intervenção.

Salas: 44 salas.

Salas específicas: salas de estudo/apoio, 6 salas de informática, sala CAA.

Laboratórios: 4 laboratórios (1 de Química, 1 de Física, 2 de Biologia)



Espaços de público: 1 biblioteca, 1 sala de convívio de alunos, 1 sala de professores, 1 reprografia, 1 papelaria, 1 sala de pessoal não docente e 1 bar e 1 cantina.

Espaços desportivos: 1 ginásio com dois espaços de prática.

Espaços exteriores: 1 campo de jogos e 3 espaços amplos para atividades; também há espaços verdes entre os diversos pavilhões.

Acessibilidades: a principal barreira arquitetónica, à exceção do pavilhão administrativo, é a inexistência de elevador ou plataforma elevatória para os pisos superiores dos pavilhões e falta de coberturas nos acessos a pessoas com mobilidade reduzida.

Recursos Materiais: computadores, quadros interativos e projetores multimédia. O material em cada sala é adequado e suficiente. O parque informático está ultrapassado e bastante gasto. A Iluminação é adequada, mas a insonorização não é a mais eficaz. O mobiliário está no limite da sua funcionalidade. O aquecimento nas salas existe mas só é ativado em situações pontuais pois acarreta custos muito elevados.

Escola Básica e Secundária de Rebordosa

Aspetos Físicos

Morada: Largo da Livração, nº65, 4585-856 Rebordosa.

Tipo de Edifício: Constituído por 1 pavilhão central com 2 pisos, 2 pavilhões de aula com 1 piso, 1 pavilhão gímnodesportivo com 1 piso e acesso ao público no 2º piso, 2 contentores com 1 piso. Edifícios em alvenaria. E. B. 1 de S. Marcos - 2 pisos- edifício em alvenaria.

Salas: 24 salas de aula (3 salas na antiga E.B.1 de S. Marcos).

Salas específicas: 2 salas de apoio, 2 salas de informática (já contabilizadas nas 24 salas) e 1 sala da Unidade de Ensino Estruturado.

Laboratórios: 1 laboratório (mal equipado).

Espaços de público: 1 biblioteca, 1 sala de convívio de alunos, 1 sala de professores, 1 reprografia, 1 papelaria, 1 bar, 1 polivalente e 1 sala de pessoal não docente.

Espaços desportivos: 1 ginásio (piso a necessitar de arranjo).

Espaços exteriores: Não existe espaço coberto entre o ginásio e os pavilhões. Os espaços verdes necessitam de intervenção com reposição de terra. Existe também 1 campo de jogos. A escola tem bastantes espaços



exteriores, mas parte deles estão sujeitos a ângulo de declive elevado e os restantes não possuem espaços de lazer adequados aos alunos mais jovens.

Acessibilidades: Barreiras arquitetônicas (escada para a sala de professores e sala 1P; 1 wc com adaptações).

Recursos Materiais e Condições: 7 quadros interativos, 15 videoprojetores fixos, 1 videoprojetores móveis e computadores em todas as salas. Esta escola começou a ser alvo de uma intervenção significativa visando a melhoria das condições físicas e um melhor apetrechamento em termos de recursos materiais.

Escola Básica Nº1 de Rebordosa

Aspetos Físicos

Morada: Rua Parque da Cidade, 4585-359 Rebordosa.

Tipo de Edifício: Edifício de arquitetura moderna, constituído por 2 pisos. Estado de conservação razoável, pois apesar de ter oito anos de existência já se verificaram muitos defeitos de construção.

Salas: 12 salas de aula de 1.º ciclo, 4 salas de apoio ao 1.º Ciclo e 3 de pré-escolar

Salas específicas: piso 0 - 1 sala de Atividades de Animação e Apoio à Família; 1 sala Unidade de Ensino Estruturado, 1 sala de Apoio à Unidade de Ensino Estruturado e uma sala de Expressões (usada para o Apoio Educativo). **Piso 1** - 1 Sala de Professores (usada para atendimentos aos encarregados de educação, SPO), 1 Sala de Apoio aos Professores (usada para Apoio Educativo), 1 sala de Atendimento dos Encarregados de Educação (atualmente é a sala dos funcionários), 1 Gabinete de Primeiros Socorros, 1 Gabinete da Coordenadora, 3 salas de Expressões (1 é usada como sala de professores e 2 apoio educativo).

Espaços de público: 1 sala de professores, 1 biblioteca, 1 cantina.

Espaços desportivos: 1 ginásio.

Espaços exteriores: possui inúmeros espaços verdes, mas não possui cobertos o que dificulta a gestão dos intervalos nos dias de chuva.

Acessibilidades: não possui barreiras arquitetônicas. Existe um elevador que facilita o acesso a pessoas portadoras de deficiência motora.



Recursos Materiais e Condições: O mobiliário existente é adequado, suficiente e encontra-se em bom estado de conservação. O material existente em cada sala de aula é adequado. Treze salas de aula de 1.º ciclo possuem um quadro interativo e um computador, 1 sala de aula possui um videoprojetor e um computador, aquecimento (à exceção da biblioteca) e boa insonorização. A escola tem uma boa iluminação artificial, assim como, natural. A instalação elétrica é bastante sofisticada.

Escola Básica de Vilela

Aspetos Físicos

Morada: Av. 25 de abril, 4580-646 Vilela.

Tipo de Edifício: Edifício de arquitetura moderna com dois pisos em bom estado de conservação.

Salas: 17 salas (12- 1º ciclo; 5- pré escolar).

Salas específicas: 5 salas de apoio, 1 sala de prolongamento, 1 posto médico.

Espaços de público: 1 biblioteca, 1 sala de professores, 2 cantinas (1 pré escolar; 1 -1º ciclo).

Espaços desportivos: 1 ginásio.

Espaços exteriores: Espaço exterior em cimento e em alcatrão.

Acessibilidades: Não tem barreiras arquitetónicas.

Recursos Materiais e Condições: Material adequado e suficiente. Aquecimento central com briquetes. Boa iluminação; Insonorização inexistente.



Escola Básica de Serrinha

Aspetos Físicos

Morada: Travessa da Escola da Serrinha, 4585-849 Rebordosa

Tipo de Edifício: edifício de construção centenária com rés-do-chão e um piso. Estado de conservação razoável, no entanto com algumas infiltrações de água.

Salas: 8

Salas específicas: 7 sala de aulas; 1 refeitório (sala adaptada).

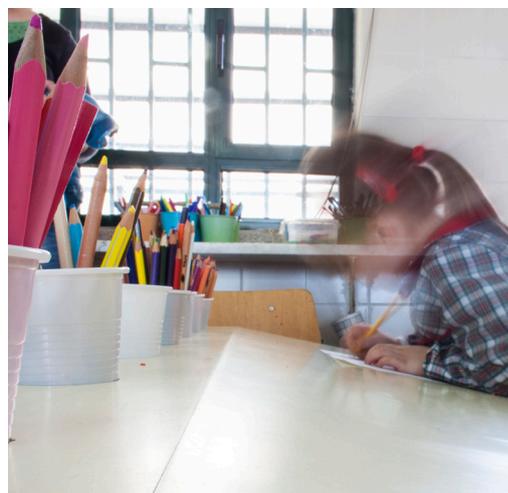
Gabinetes: 2 de pequenas dimensões; 1 funciona como biblioteca e sala de apoio; 1 gabinete de reprografia e apoio à coordenação.

Espaços de público: 1 cantina.

Espaços exteriores: 1 coberto e espaço verde ajardinado e recreio com piso de terra batida; parque infantil com piso de borracha; campo de futebol com relva sintética, com bancada lateral em cimento.

Acessibilidades: Não existem barreiras arquitetónicas, exceto acesso a piso superior.

Recursos Materiais e Condições: Computadores, 2 quadros interativos, 3 plasmas, aquecimento elétrico nas salas, material adequado e suficiente em cada sala, boa iluminação natural, instalação elétrica fraca. Não existe insonorização.



Jardim de Infância S. Marcos

Aspetos Físicos

Morada: Rua de S. Miguel, nº98, 4585-457 Rebordosa.

Tipo de Edifício: Edifício de raiz com um só piso, placa de lusolite com algumas infiltrações de água.

Salas: 4 salas de atividades.

Espaços de público: 1 biblioteca, 1 sala de professores, 1 cantina.

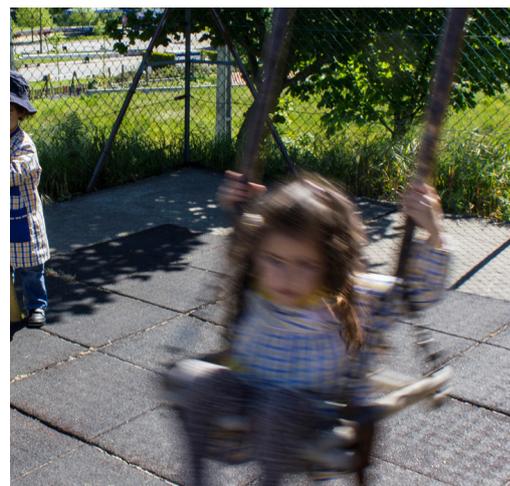
Espaços desportivos: 1 ginásio (onde funciona a AAAF).

Espaços exteriores: Bom espaço exterior com um coberto, logradouro, parque infantil, campo de futebol e um espaço dedicado à horta.



Acessibilidades: Não está adaptado para cadeira de rodas.

Recursos Materiais e Condições: Material de psicomotricidade diverso, jogos didáticos, retroprojektor, máquina fotográfica, computadores, impressoras, gravadores e parque infantil. Mobiliário adequado e suficiente. Possui aquecimento nas salas, insonorização razoável e boa iluminação.



1.4.4. Os Recursos Humanos

Os recursos humanos são a *core business* desta instituição, como tal, devem ser encarados como fundamentais em qualquer opção estratégica. Destes depende toda a ação e o sucesso da mesma e para estes confluem todos os esforços de otimização em termos estruturais e organizacionais.

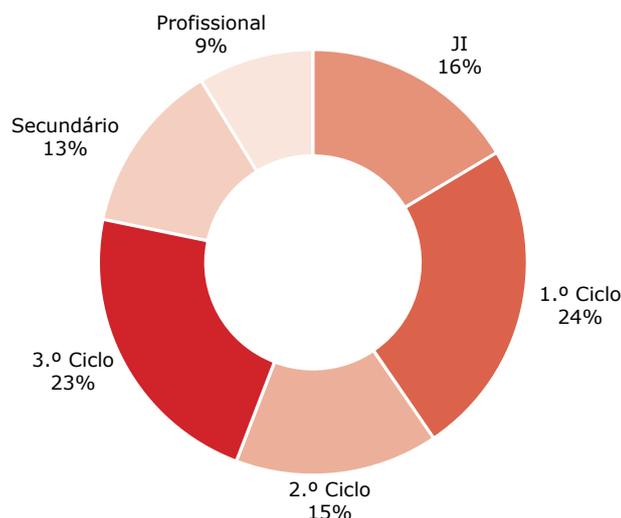
Discentes

Numa organização de âmbito escolar toda a ação deve centrar-se no serviço prestado ao aluno. Conhecer as características do universo discente e a forma como evolui ao longo do tempo, são condições naturais e essenciais para que toda a ação em torno das opções educativas e dos processos de ensino-aprendizagem resultem e sejam promotores de sucessos.

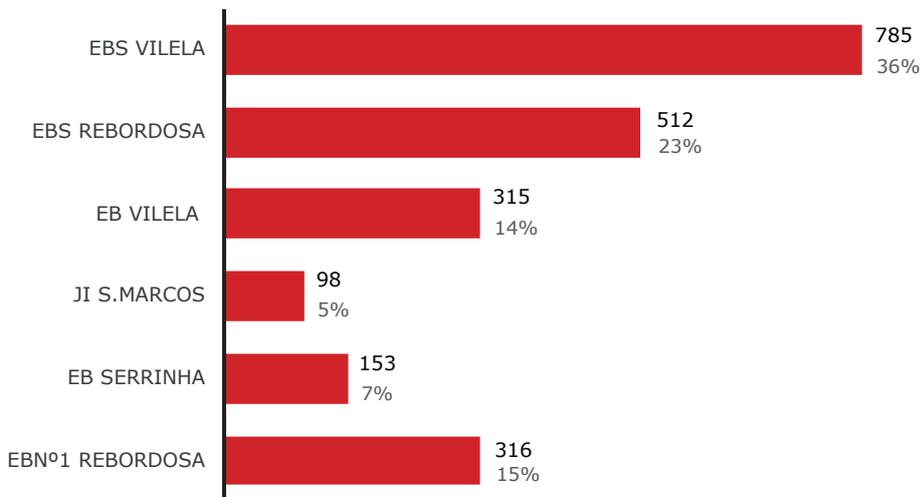
Total AEV - 2179 alunos.

A considerar: tendência para decréscimo de população estudantil (pré-escolar, 1º ciclo, 3º ciclo, secundário e profissional em regressão acentuada).

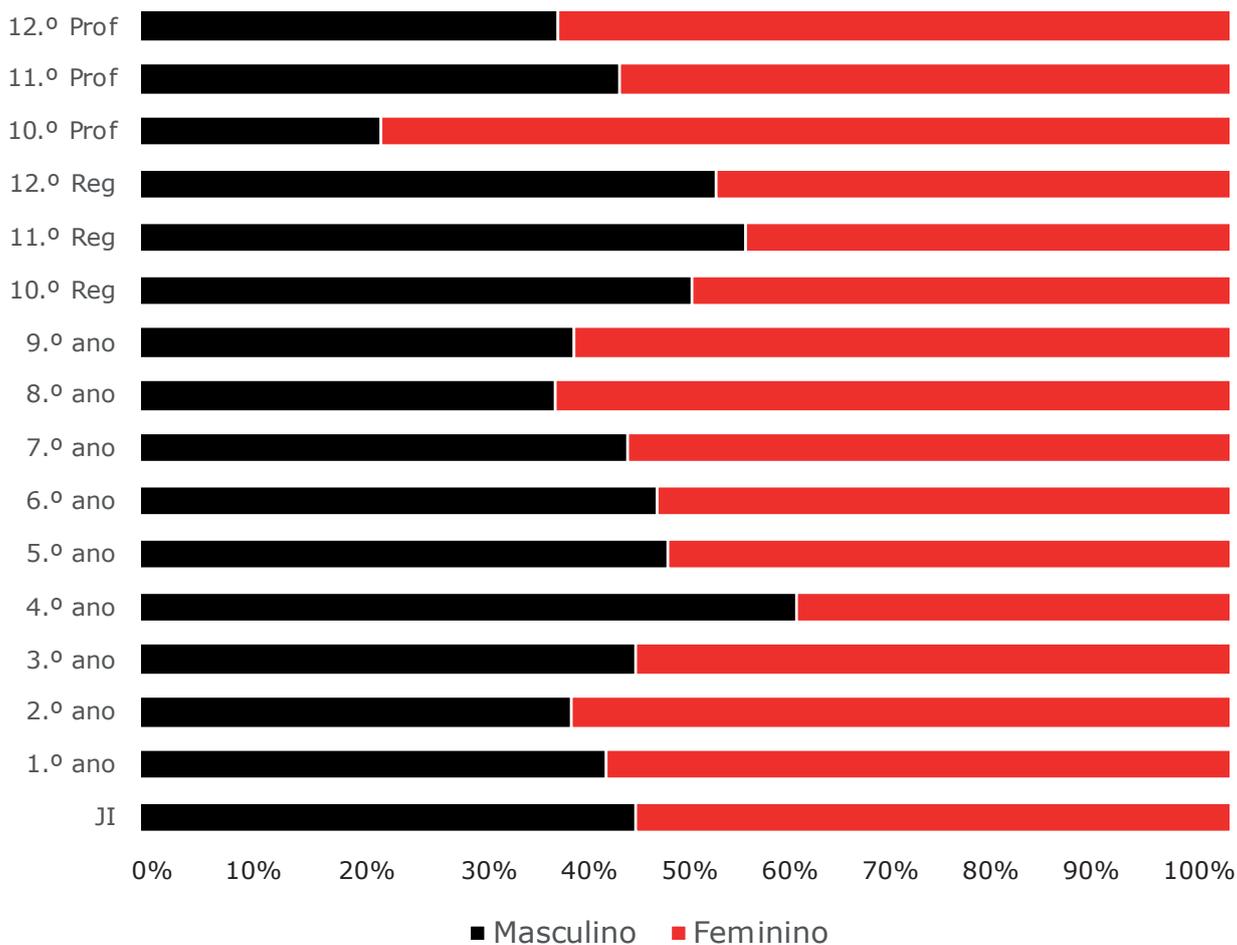
Distribuição de alunos por ciclo



Distribuição de alunos por estabelecimento



Distribuição de alunos por gênero

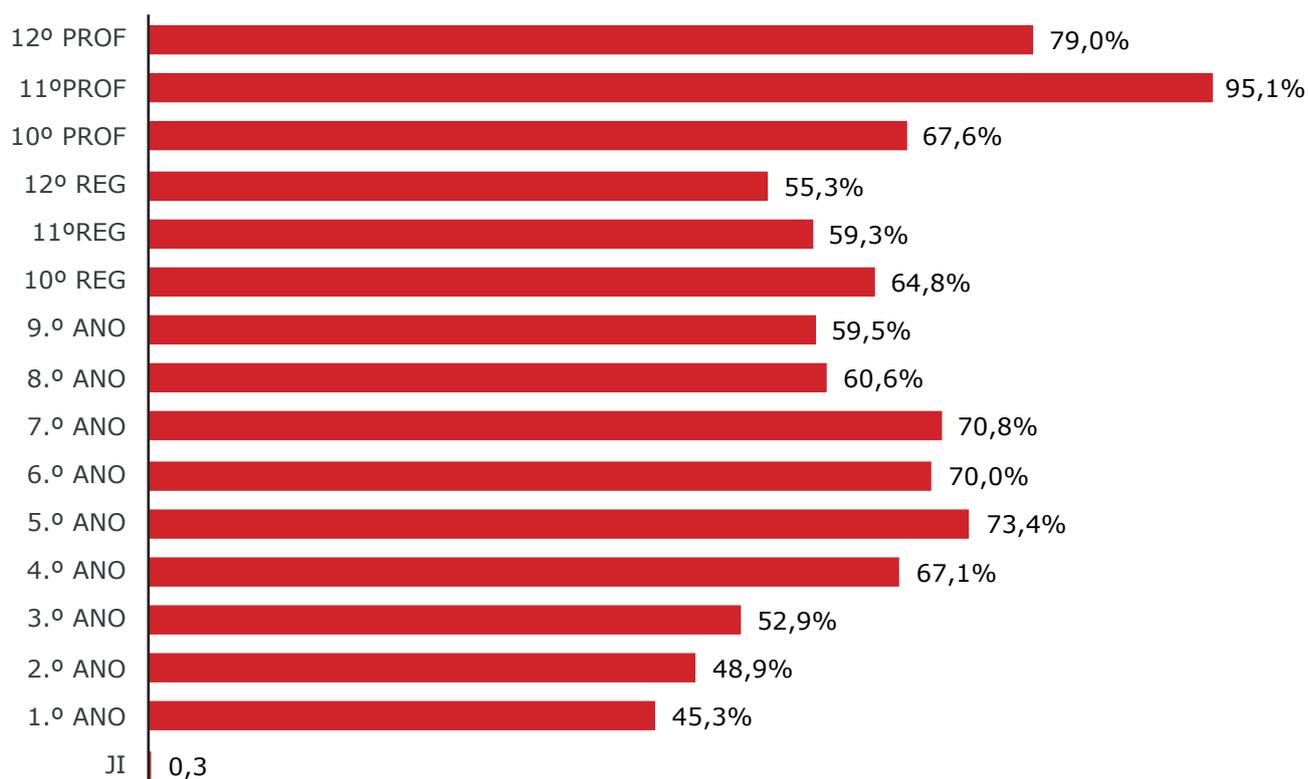


Distribuição de alunos por área de residência

Localidade	Percentagem de Alunos
Rebordosa	47%
Vilela	30%
Outras	23%

Outras (pelo menos 2%); Lordelo, Duas Igrejas, Astromil, Sobrosa

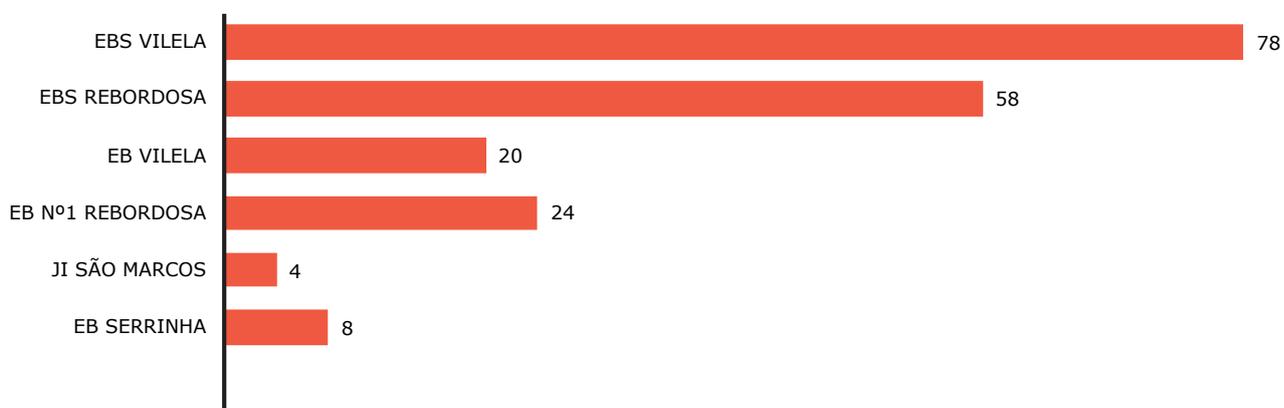
Distribuição de alunos ano/ASE



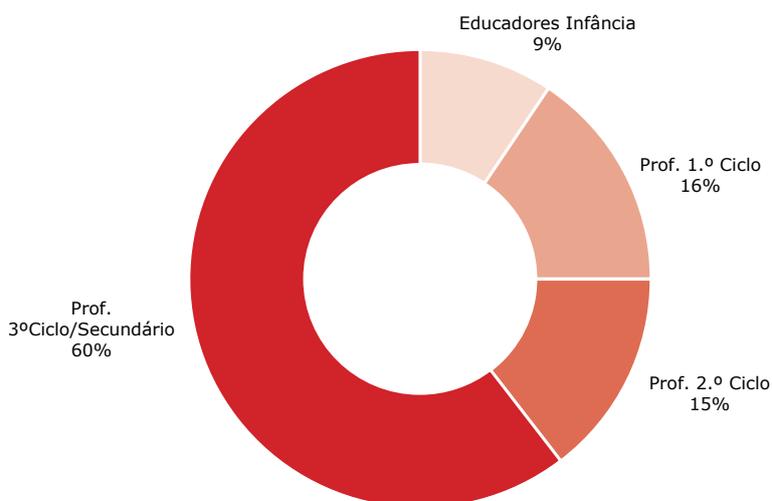
Docentes

Um corpo docente respeitado, motivado, qualificado e tendencialmente estável, constitui-se como elemento estratégico na construção de uma identidade diferenciadora para o Agrupamento. Neste sentido, os termos dos seus aspetos quantitativos e qualitativos são fatores decisivos para o desenvolvimento de toda a estratégia organizacional e do seu comprometimento com a prestação do serviço educativo.

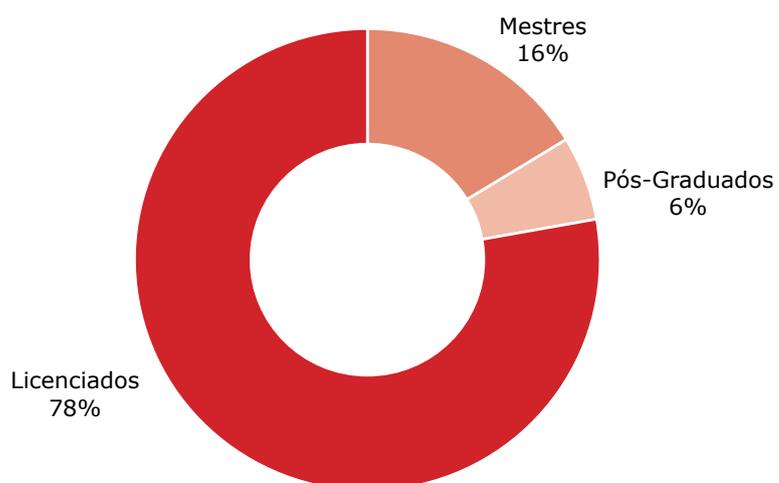
Pessoal Docente/Estabelecimento - Total AEV - 192 docentes



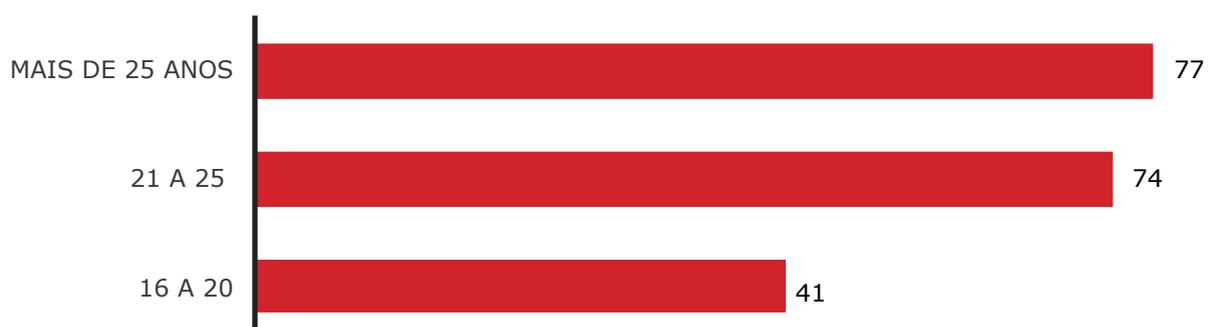
Nível de Ensino



Habilitações



Tempo de Serviço

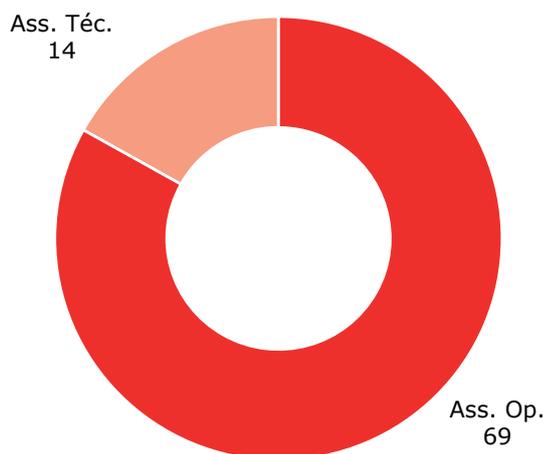


A considerar:
envelhecimento do
corpo docente

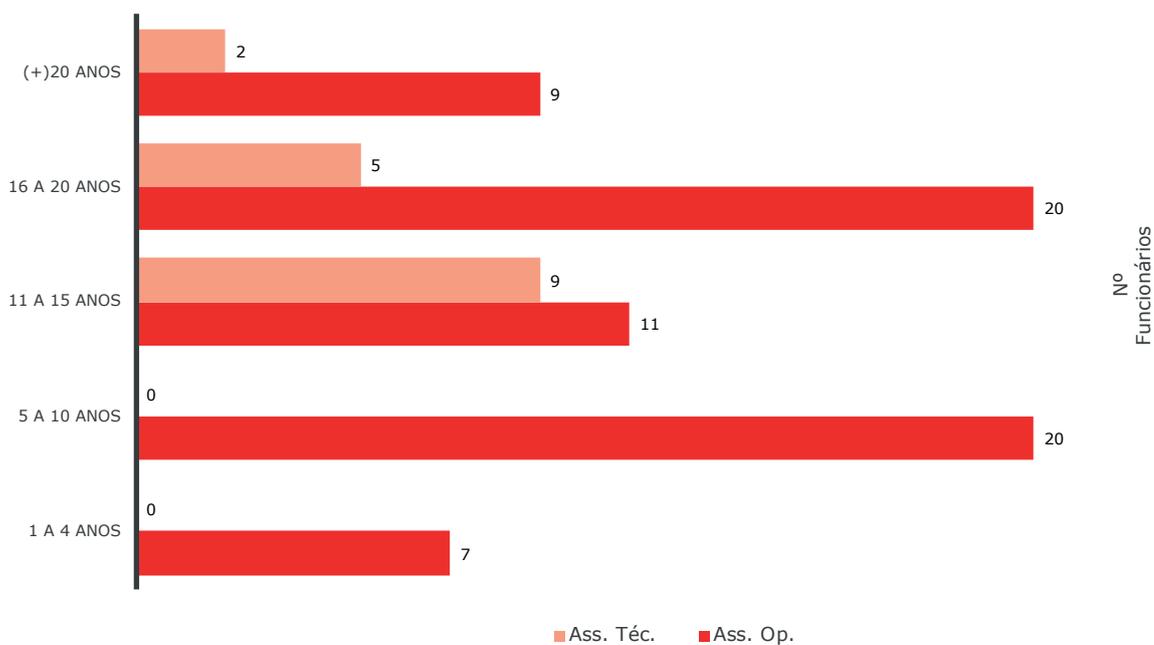
Não Docentes

Para o AEV todos os agentes/ atores contam, desta forma, o grupo do pessoal não docente, decorrente daquilo que são as suas funções, constitui-se peças fundamentais nos resultados esperados nos termos do serviço educativo prestado.

Categoria profissional



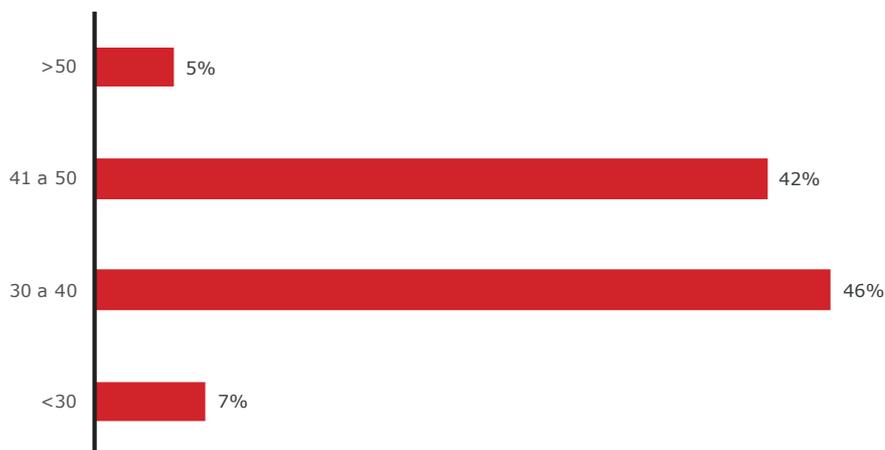
Tempo de Serviço



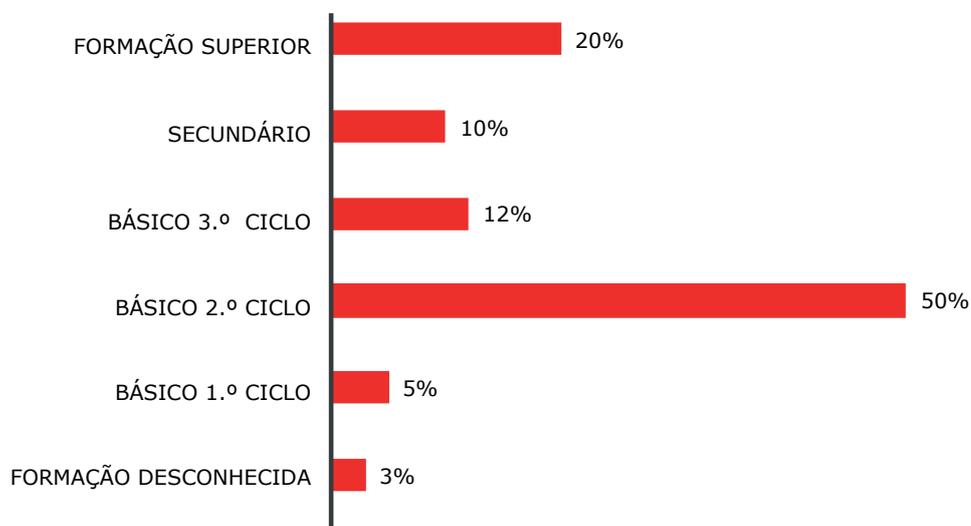
Encarregados de Educação

Parceiros essenciais na construção dos sucessos dos nossos alunos, os pais e encarregados de educação são reconhecidos e valorizados numa lógica de respeito mútuo, de cooperação e corresponsabilização.

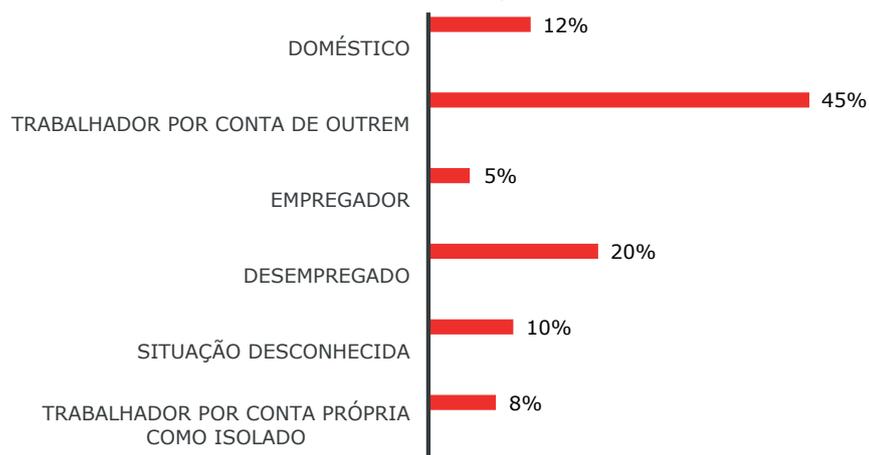
Distribuição etária (idade em anos)



Habilitações



Situação profissional



1.4.5. Gestão Flexível do Currículo e Oferta Formativa Curricular

Nível/Ano de escolaridade	Espaços de gestão flexível e articulação curricular Opções decorrentes da autonomia Decreto-Lei n.º55/2018, de 6 de julho
Pré-Escolar	<ul style="list-style-type: none"> • EDUC'ARTE • Primeiros Passos nas Ciências
1.º Ciclo	<ul style="list-style-type: none"> • ALA - Atividades Lúdicas de Animação • Natação • Primeiros Passos nas Ciências
1.º/2.º ano	<ul style="list-style-type: none"> • Agora Nós – Oferta Complementar • EDUC'ARTE
3.º ano	<ul style="list-style-type: none"> • Educação para a Cidadania – Oferta Complementar • HAGPS
4.º ano	<ul style="list-style-type: none"> • Iniciação à Programação e Robótica – Oferta Complementar • HAGPS
2.º Ciclo	<ul style="list-style-type: none"> • Artes Performativas Espaço de articulação curricular entre as Áreas Curriculares de Expressões Artísticas, Português e Matemática • HAGPS
3.º Ciclo	<ul style="list-style-type: none"> • HAGPS
7.º ano	<ul style="list-style-type: none"> • DAC - Ciências Sociais e Humanas Espaço de articulação entre as Áreas Curriculares de História e Geografia • DAC - Ciências Físicas e Naturais Espaço de articulação entre as Áreas Curriculares de Ciências Naturais e Físico-Química

Ensino Secundário	Ciências e Tecnologias
	Línguas e Humanidades
	Cursos Profissionais (Animador Sociocultural, Apoio à Gestão Desportiva, Auxiliar de Saúde, Desenho Gráfico, Gestão e Programação de Sistemas Informáticos, Gestão de Equipamentos Informáticos, Multimédia, Turismo, Turismo Ambiental e Rural)

Projetos e Clubes

A diversidade de ofertas visa complementar a formação em sala de aula, possibilitando o desenvolvimento de outras competências visando promover aquilo que é o Perfil do Aluno à saída da escolaridade Obrigatória:

- PNL
- Eco-Escolas
- Clube Europeu
- PRESSE/ PES
- Clube da Floresta
- HAGPS
- Clube de Robótica
- Oficinas BG/ FQ
- Desporto Escolar
- Projetos Erasmus+
- Clube de Línguas
- Projeto MAPA
- Dar a volta ao problema
- OPEN
- SAIDA
- Projetos eTwinning
- Revista
- Crescer com as Artes
- Primeiros Passos nas Ciências
- Oficina de Teatro
- EDUC'ARTE

Parcerias e Protocolos

Todos concorremos para a formação integral dos nossos alunos. Se lançarmos mão de parcerias estratégicas, conseguimos um desenvolvimento mais equilibrado da nossa comunidade educativa. Estes são alguns dos nossos parceiros privilegiados:

- CMP
- CFPIIMM
- APPIS/ EPIS
- Mais de 200
- Entidades FCT
- Juntas de Freguesia de Vilela e de Rebordosa
- Bombeiros Voluntários
- AV Cristelo
- L. Port. contra o Câncro
- IPATIMUP
- Cruz Vermelha
- A CELER
- CESPU
- RBE/RBP/RBEP
- FPCE/ OBVIE
- U. Minho/ PAR
- Universidade Católica/ SAME

1.4.6. Resultados / Sucesso Académico

Taxas de Progressão

A tabela discrimina as taxas de aprovação internas e nacionais por anos letivos e de escolaridade.

EFICÁCIA	2015-2016	Nacional 2015-2016	2016-17	Nacional 2016-17	2017-18	Nacional 2017-18	2018-19	Nacional 2018-19
1º Ano	100%	100.0 %	100,0%	100,0%	100,0%	100.0 %	99,3%	100.0 %
2º Ano	88%	90.4 %	99,4%	92,0%	100,0%	92.8 %	100,0%	94.6 %
3º Ano	98%	96.9 %	100,0%	97,7%	100,0%	97.7 %	100,0%	98.2 %
4º Ano	99%	97.6 %	99,4%	98,0%	100,0%	98.0 %	99,4%	98.1 %
5º Ano	98%	92.4 %	100,0%	93,3%	100,0%	93.9 %	100,0%	95.5 %
6º Ano	95%	92.7 %	98,7%	93,9%	100,0%	94.5 %	98,1%	96.1 %
7º Ano	91%	86.4 %	93,4%	87,8%	99,38%	89.5 %	100,0%	92.7 %
8º Ano	93%	91.5 %	98,4%	92,9%	98,46%	92.6 %	99,4%	95.0 %
9º Ano	90%	90.0 %	94,3%	91,9%	92,31%	92.1 %	95,9%	92.9 %
10º Ano	89%	84,6%	98,4%	98,2%	91,0%	98,1%	92,8%	98,3%
11º Ano	97%	90,7%	95,3%	99,2%	97,3%	99,0%	98,3%	99,1%
12º Ano	95%	69,3%	88,0%	69,9%	84,5%	73,4%	87,8%	72,2%

Resultados Externos

As duas tabelas ilustram os resultados da avaliação externa obtidos nos ensinos básico e secundário, respetivamente, nos anos entre 2016 e 2019, realçando-se a coerência externa obtida através da diferença entre as médias do agrupamento e nacionais.

ENSINO BÁSICO					
Disciplina	Ano	Nº Alunos	Média Agrupamento	Média Exame Nacional	Coerência Externa
Português (9.ºano)	2016	180	54,3	57	-2,7
	2017	200	51,7	58	-6,3
	2018	211	66,6	66	0,6
	2019	183	53,3	60	-6,7
Matemática (9.ºano)	2016	180	39,6	47	-7,4
	2017	200	42,2	53	-10,8
	2018	211	52,2	47	5,2
	2019	183	46,1	55	-9,0

ENSINO SECUNDÁRIO									
Disciplinas	Ano	Nº alunos	CIF AEV	Média Exame AEV	Coerência Interna	CIF Nacional	Coerência Externa CIF	Média Exame Nacional	Coerência Externa Exame
			a	b	a-b	c	a-c	d	b-d
Português (12.ºano)	2016	107	13,0	9,4	-3,6	13,4	-0,4	10,8	-1,4
	2017	113	14,8	10,8	-4,0	13,4	1,4	11,1	-0,3
	2018	72	13,0	10,1	-2,9	13,5	-0,5	11,0	-0,9
	2019	79	14,2	12	-2,2	13,5	0,7	11,9	0,1
Matemática A (12.ºano)	2016	54	13,9	10,6	-3,3	13,8	0,1	11,2	-0,6
	2017	62	13,8	11,3	-2,5	13,8	0,0	11,5	-0,2
	2018	51	14,2	10,1	-5,0	14,0	0,2	10,1	0,0
	2019	39	14,3	9,5	-4,8	14	0,3	11,5	-2,0
Biologia e Geologia (11.ºano)	2016	71	14,0	9,9	-4,1	14,0	0,0	10,1	-0,2
	2017	46	14,3	10,4	-3,9	14,2	0,1	10,3	0,1
	2018	42	14,3	9,7	-4,6	14,2	0,1	10,9	-1,2
	2019	54	13,9	10,5	-3,4	14,2	-0,3	10,7	-0,2
Física e Química A (11.ºano)	2016	55	14,2	10,2	-4	13,9	0,3	11,1	-0,9
	2017	47	13,7	8,8	-4,9	14,1	-0,4	9,9	-1,1
	2018	41	13,9	8,2	-5,7	14,2	-0,3	10,1	-1,9
	2019	50	14,0	8,4	-5,6	14,3	-0,3	10,0	-1,6

MACS (11.ºano)	2016	29	15,5	13,6	-1,9	13,6	1,9	11,4	2,2
	2017	10	12,7	8,5	-4,2	13,7	-1,0	10,1	-1,6
	2018	21	14,1	8,9	-5,2	13,7	0,4	10,2	-1,3
	2019	14	16,4	11,9	-4,5	13,8	2,6	11,9	0,0
Geografia A (11.ºano)	2016	40	14,1	11,6	-2,5	13,3	0,8	11,3	0,3
	2017	23	13,0	10,2	-2,8	13,3	-0,3	11,0	-0,8
	2018	27	13,6	10,8	-2,8	13,3	0,3	11,6	-0,8
	2019	27	14	8,8	-5,2	13,4	0,6	10,3	-1,5
História A (12.ºano)	2016	49	13,7	9,9	-3,8	13,0	0,7	9,5	0,4
	2017	41	14,1	10,0	-4,1	13,0	1,1	10,3	-0,3
	2018	17	12,6	8,0	-4,6	13,1	-0,5	9,5	-1,5
	2019	32	14,6	10,7	-3,9	13,0	1,6	10,4	0,3
Literatura Portuguesa (11.ºano)	2016	20	13,2	10,9	-2,3	13,1	0,1	10,5	0,4
	2017	7	12,7	8,9	-3,8	13,2	-0,5	11,0	-2,1
	2018	8	13,1	10,3	-2,8	13,4	-0,3	10,8	-0,5
	2019	11	13,5	10,3	-3,2	13,3	0,2	10,3	0,0
Filosofia (11.ºano)	2016	28	12,5	11,6	-0,9	13,9	-1,4	10,7	0,9
	2017	21	14,0	12,9	-1,1	13,9	0,1	10,7	2,2
	2018	19	14,1	10,7	-3,4	13,9	0,2	10,7	0,0
	2019	17	14	11,6	-2,4	14	0,0	9,8	1,8

CIF - Classificação Interna Final - Fonte: ENES

Taxas de Abandono Escolar e Precoce

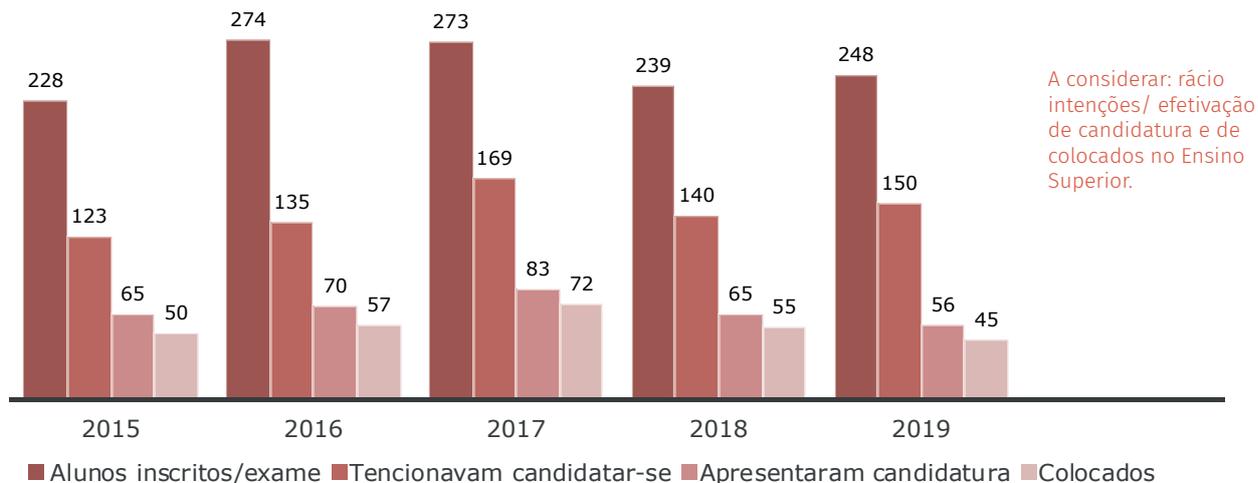
No quadro seguinte discriminam-se as taxas de abandono escolar e precoce por anos letivos e tipologia de ensino.

Taxas	2014-2015	2015-2016	2016-2017	2017-2018	2018-2019
E. Básico	0,06	0,01	0,6	0,18	0,13
E. Secundário – Prosseguimento de Estudos	1,5	0,8	0,64	1,02	1,29
E. Secundário – Cursos Profissionais	1,1	2,5	1,17	4,6	2,53

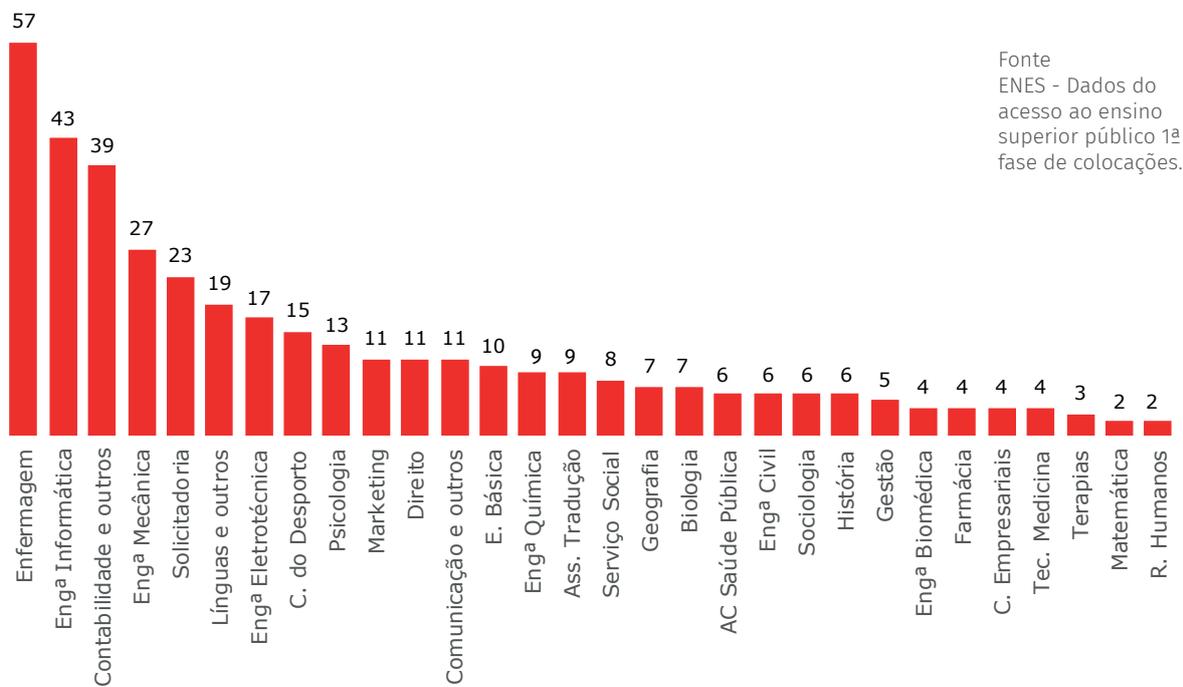
Fonte: Gabinete de Estatística/InovarAlunos

Da análise dos resultados ressalta a necessidade de se continuar a apostar na promoção das aprendizagens dos alunos bem como na diversificação da oferta formativa prevenindo-se o abandono escolar precoce.

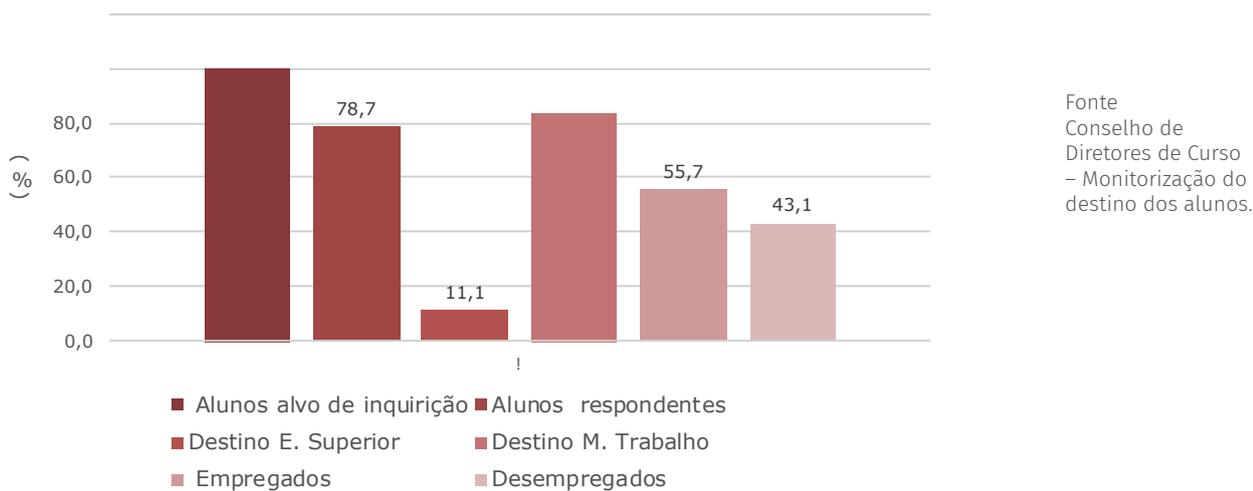
Ingresso no E. Superior Público



Top - Entradas E. Superior 2008 - 2019



Destino dos Alunos - Ensino Profissional 2009-2018



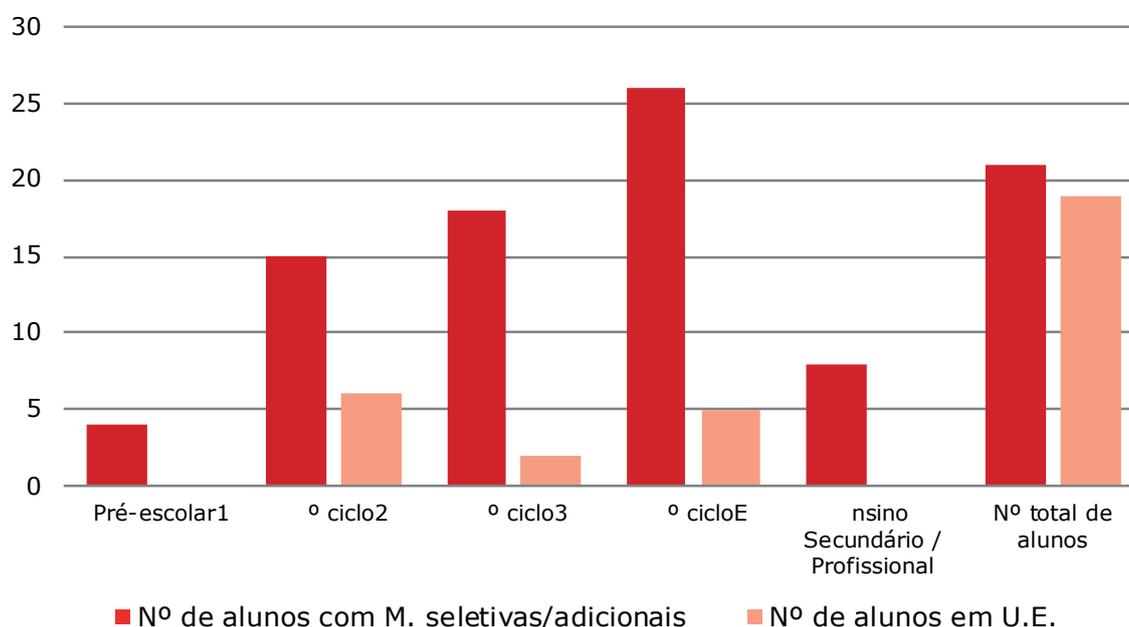
1.4.7. Educação Inclusiva

A inclusão de todos é uma das prioridades de atuação assumidas pelo AEV. O grau civilizacional de uma população pode ser aferido pela forma como cuida dos seus membros. Atendendo ao nosso contexto, constituímos duas Unidades Especializadas para a educação de crianças e jovens com perturbação do espectro do autismo (UE). Uma delas destina-se a alunos do 1.º Ciclo e funciona na EB1 de Rebordosa e a outra a alunos do 2.º e 3.º Ciclos na EBS de Rebordosa. Estas UE visam:

- a)** Promover a participação dos alunos com perturbações do espectro do autismo nas atividades curriculares e de enriquecimento curricular junto dos pares da turma a que pertencem
- b)** Implementar e desenvolver um modelo de ensino estruturado o qual consiste na aplicação de um conjunto de princípios e estratégias que, com base em informação visual, promovam a organização do espaço, do tempo, dos materiais e das atividades;
- c)** Aplicar e desenvolver metodologias de intervenção interdisciplinares que, com base no modelo de ensino estruturado, facilitem os processos de aprendizagem, de autonomia e de adaptação ao contexto escolar;
- d)** Proceder às adaptações curriculares necessárias;
- e)** Organizar o processo de transição para a vida pós-escolar;
- f)** Adotar opções educativas flexíveis, de carácter individual e dinâmico, pressupondo uma avaliação constante do processo de ensino e de aprendizagem do aluno e o regular envolvimento e participação da família.

Alunos com Medidas Seletivas e Adicionais (DL 54/2018)

Distribuição por nível de ensino dos alunos com medidas seletivas e adicionais e discriminação das quantidades desses alunos integrando as UE.



2.

FORMAÇÃO

DE TURMAS

E EQUIPAS

Critérios pedagógicos para a constituição de turmas

PRÉ-ESCOLAR	Prioridades	<ul style="list-style-type: none"> • Crianças que completem os cinco anos de idade até 31 de Dezembro; • Os alunos com programa educativo individual têm prioridade na matrícula ou renovação de matrícula na escola de preferência dos pais ou encarregados de educação, de acordo com o artigo 27.º do Decreto-Lei 54/2018, de 6 de julho; • Crianças filhas de pais estudantes menores, nos termos previstos no artigo 4.º da Lei n.º 90/2001, de 20 de Agosto; • Como forma de desempate em situação de igualdade, devem ser observadas as seguintes prioridades: • Crianças com irmãos a frequentar o estabelecimento de educação pretendido; • Crianças cujos pais ou encarregados de educação residam, comprovadamente, na área de influência do estabelecimento de educação pretendido, ordenadas nos termos previstos na alínea b) do artigo 24.º do Decreto – Lei n.º 542/79, de 31 de Dezembro; • Crianças cujos pais ou encarregados de educação desenvolvam a sua atividade profissional, comprovadamente, na área de influência do estabelecimento de educação pretendido, ordenadas nos termos previstos na alínea b) do artigo 24.º do Decreto – Lei n.º 542/79, de 31 de dezembro. • Na renovação de matrícula na educação pré - escolar deve ser dada prioridade às crianças que frequentaram no ano anterior o estabelecimento de educação que pretendem frequentar, aplicando – se sucessivamente as prioridades definidas nos pontos anteriores.
	Turmas	<ul style="list-style-type: none"> • De acordo com o Despacho Normativo n.º 10-A/2018, na educação pré -escolar os grupos são constituídos por um número mínimo de 20 e um máximo de 25 crianças. • Os grupos da educação pré -escolar são constituídos pelo número mínimo de 20 crianças previsto no número anterior, sempre que em relatório técnico -pedagógico seja identificada como medida de acesso à aprendizagem e à inclusão a necessidade de integração da criança em grupo reduzido, não podendo este incluir mais de duas nestas condições. • A redução do grupo prevista no ponto anterior fica dependente do acompanhamento e permanência destas crianças no grupo em pelo menos 60 % do tempo curricular.w • Deve privilegiar-se a formação de grupos heterogêneos, por serem facilitadores do desenvolvimento e da aprendizagem. Os grupos devem ser constituídos por crianças em momentos diferentes do desenvolvimento e com saberes diversos. • Sempre que possível, o grupo deverá manter-se durante os anos da sua frequência no Jardim. • Sempre que possível deve respeitar-se o equilíbrio entre as faixas etárias e sexos. • As turmas respeitam a continuidade/sequencialidade progressiva dos grupos constituídos no ano letivo anterior, salvo situações excecionais devidamente fundamentadas pelo Departamento da Educação Pré-escolar ou por indicações do Conselho Pedagógico. • Seguir, tanto quanto possível, as recomendações dos Encarregados de Educação relativamente à integração/não integração no mesmo grupo, de alunos com grau de parentesco próximos.

1º CICLO	Turmas	<ul style="list-style-type: none"> • Os alunos com programa educativo individual têm prioridade na matrícula ou renovação de matrícula na escola de preferência dos pais ou encarregados de educação, de acordo com o artigo 27.º do Decreto-Lei 54/2018, de 6 de julho. • As turmas do 1.º ano de escolaridade são constituídas por 24 alunos e nos demais anos do 1.º ciclo do ensino básico são constituídas por 26 alunos. • As turmas do 1.º ciclo do ensino básico, nos estabelecimentos de ensino de lugar único, que incluam alunos de mais de dois anos de escolaridade, são constituídas por 18 alunos. • As turmas do 1.º ciclo do ensino básico, nos estabelecimentos de ensino com mais de 1 lugar, que incluam alunos de mais de dois anos de escolaridade, são constituídas por 22 alunos. • As turmas são constituídas por 20 alunos, sempre que no relatório técnico-pedagógico seja identificada como medida de acesso à aprendizagem e à inclusão a necessidade de integração do aluno em turma reduzida, não podendo esta incluir mais de dois nestas condições. • A redução das turmas prevista no ponto anterior fica dependente do acompanhamento e permanência destes alunos na turma em pelo menos 60 % do tempo curricular. • Os alunos do 4.º ano em situação de retenção, havendo na escola mais do que uma turma com o mesmo ano de escolaridade, poderão ser distribuídos pelas diferentes turmas; • Os alunos estrangeiros, havendo na escola mais do que uma turma com o mesmo ano de escolaridade, poderão ser distribuídos pelas diferentes turmas.
	Grupos	<ul style="list-style-type: none"> • Nas turmas do 1.º ano serão consideradas as indicações dadas pela educadora do grupo, em reunião de articulação. • Os alunos sujeitos a retenção podem integrar a turma a que pertenciam por decisão do Diretor, sob proposta do professor titular de turma, ouvido o Conselho de Docentes. • Sempre que não for possível manter todos os alunos nos grupos/turmas, tanto nos provenientes da Educação Pré-escolar, como nos que têm continuidade no Primeiro Ciclo, mantêm-se nos grupos de origem as crianças mais velhas, contando-se a idade, para o efeito, sucessivamente em anos, meses e dias. • Em cada turma deve ser respeitada a heterogeneidade do público escolar. • Excecionalmente podem ser constituídas turmas através do desenvolvimento de projetos inovadores, devidamente fundamentados pelo Departamento do Primeiro Ciclo e autorizados pelo Conselho Pedagógico.

2º/3º CICLO	Turmas	<ul style="list-style-type: none"> • Os alunos com programa educativo individual têm prioridade na matrícula ou renovação de matrícula na escola de preferência dos pais ou encarregados de educação, de acordo com o artigo 27.º do Decreto-Lei 54/2018, de 6 de julho. • As turmas dos 6.º, 8.º e 9.º anos de escolaridade são constituídas por um número mínimo de 26 alunos e um máximo de 30 alunos. • As turmas são constituídas por 20 alunos, sempre que no relatório técnico-pedagógico seja identificada como medida de acesso à aprendizagem e à inclusão a necessidade de integração do aluno em turma reduzida, não podendo esta incluir mais de dois nestas condições. • A redução das turmas prevista no ponto anterior fica dependente do acompanhamento e permanência destes alunos na turma em pelo menos 60 % do tempo curricular. • Ao longo do seu percurso escolar, do 5.º ao 6.º ano e do 7.º ao 9.º ano, as turmas devem manter-se, exceto se os Conselhos de Turma propuserem alterações ou separações nas mesmas. • No 5º ano devem agrupar-se na mesma turma, sempre que possível, os alunos do Português como Língua não Materna que estão no mesmo nível de proficiência; • As turmas dos percursos profissionalizantes previstas para estes ciclos de ensino obedecem a regulamentação específica.
	Grupos	<ul style="list-style-type: none"> • As turmas do 5.º ano de escolaridade são constituídas pela ação conjunta dos respetivos professores do 4.º ano de escolaridade e dos futuros Diretores de Turma do 5.º ano, ou por quem os represente, sob proposta dos primeiros, em reunião de articulação. Os acertos são feitos em reunião conjunta no final do ano letivo. É prioridade manter as turmas que os alunos já trazem do 4.º ano de escolaridade, exceto se houver indicações expressas dos professores do 1.º ciclo no sentido de promover alterações ou separações na sua constituição ou se se entender como fundamental a separação das mesmas; • Deve atender-se às referências feitas nos processos dos alunos pelos professores do 1º ciclo no que concerne: <ul style="list-style-type: none"> • ao seu conhecimento de uma língua estrangeira; • à sua continuidade com o mesmo grupo/turma. • A constituição de turmas deve orientar-se por critérios de equilíbrio quanto ao número de rapazes e raparigas sem prejuízo do mencionado nos pontos anteriores; • No 7º ano de escolaridade, os critérios para a constituição das turmas poderão ser definidos em função dos resultados escolares dos alunos, devendo os responsáveis pelo processo, sempre que necessário, recolher a opinião dos diretores das turmas de 6ºano, podendo constituindo-se grupos de homogeneidade relativa, com caráter temporário, de acordo com diferentes patamares em termos de desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem; • Os alunos com necessidades educativas específicas de caráter permanente e os alunos repetentes devem ser distribuídos pelas turmas existentes, obedecendo a princípios que promovam a sua inclusão e desenvolvimento; • Na constituição de turmas do quinto ano, são levadas em consideração a elaboração de turmas que integrem alunos provenientes das mesmas freguesias. • Excecionalmente podem ser constituídas turmas através do desenvolvimento de projetos inovadores, devidamente fundamentados e autorizados pelo Conselho Pedagógico.

ENSINO SECUNDÁRIO	Turmas	<ul style="list-style-type: none"> • Os alunos com programa educativo individual têm prioridade na matrícula ou renovação de matrícula na escola de preferência dos pais ou encarregados de educação, de acordo com o artigo 27.º do Decreto-Lei 54/2018, de 6 de julho. • Nos cursos científico-humanísticos e nos cursos do ensino artístico especializado, nas áreas das artes visuais e dos audiovisuais, no nível secundário de educação, o número mínimo para abertura de uma turma é de 26 alunos e o de uma disciplina de opção é de 20 alunos, sendo o número máximo de 30 alunos. • Nos cursos profissionais, as turmas são constituídas por um número mínimo de 24 alunos e um máximo de 30 alunos. • Nos cursos profissionais as turmas são constituídas por 20 alunos, sempre que no relatório técnico-pedagógico seja identificada como medida de acesso à aprendizagem e à inclusão a necessidade de integração do aluno em turma reduzida, não podendo esta incluir mais de dois nestas condições. • É possível agregar componentes de formação comuns, ou disciplinas comuns, de dois cursos diferentes numa só turma, não devendo os grupos a constituir ultrapassar nem o número máximo nem o número mínimo de alunos previstos nos diplomas legais.
	Grupos	<ul style="list-style-type: none"> • Manter, sempre que possível, o núcleo turma proveniente do ano letivo anterior. • Evitar ao máximo concentrar na mesma turma um número elevado de alunos retidos, devendo ser distribuídos de forma uniforme pelas turmas. • No 10.º Ano, deve-se tentar formar turmas, dentro do mesmo curso, homogêneas no que se refere às Línguas Estrangeiras e às disciplinas de opção, de forma a evitar, sempre que possível, os desdobramentos e as junções de turmas. • O Departamento de Educação Especial e/ou os Serviços Psicologia e Orientação devem fornecer relatórios de caracterização ao Conselho Pedagógico a lista de alunos com necessidades educativas específicas, com indicação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão. • Os alunos provenientes de países estrangeiros que revelem especiais dificuldades ao nível da Língua Portuguesa deverão, quando tal for possível, ser integrados na mesma turma, a fim de facilitar a prestação do apoio pedagógico previsto. • Excecionalmente podem ser constituídas turmas através do desenvolvimento de projetos inovadores, devidamente fundamentados e autorizados pelo Conselho Pedagógico.

Equipas

FORMAÇÃO DE TURMAS

- Para a tarefa de constituição de turmas, devidamente enquadrados pelo Órgão de Gestão e, observando os princípios estabelecidos neste Projeto Educativo, deverão ser destacados os seguintes elementos:

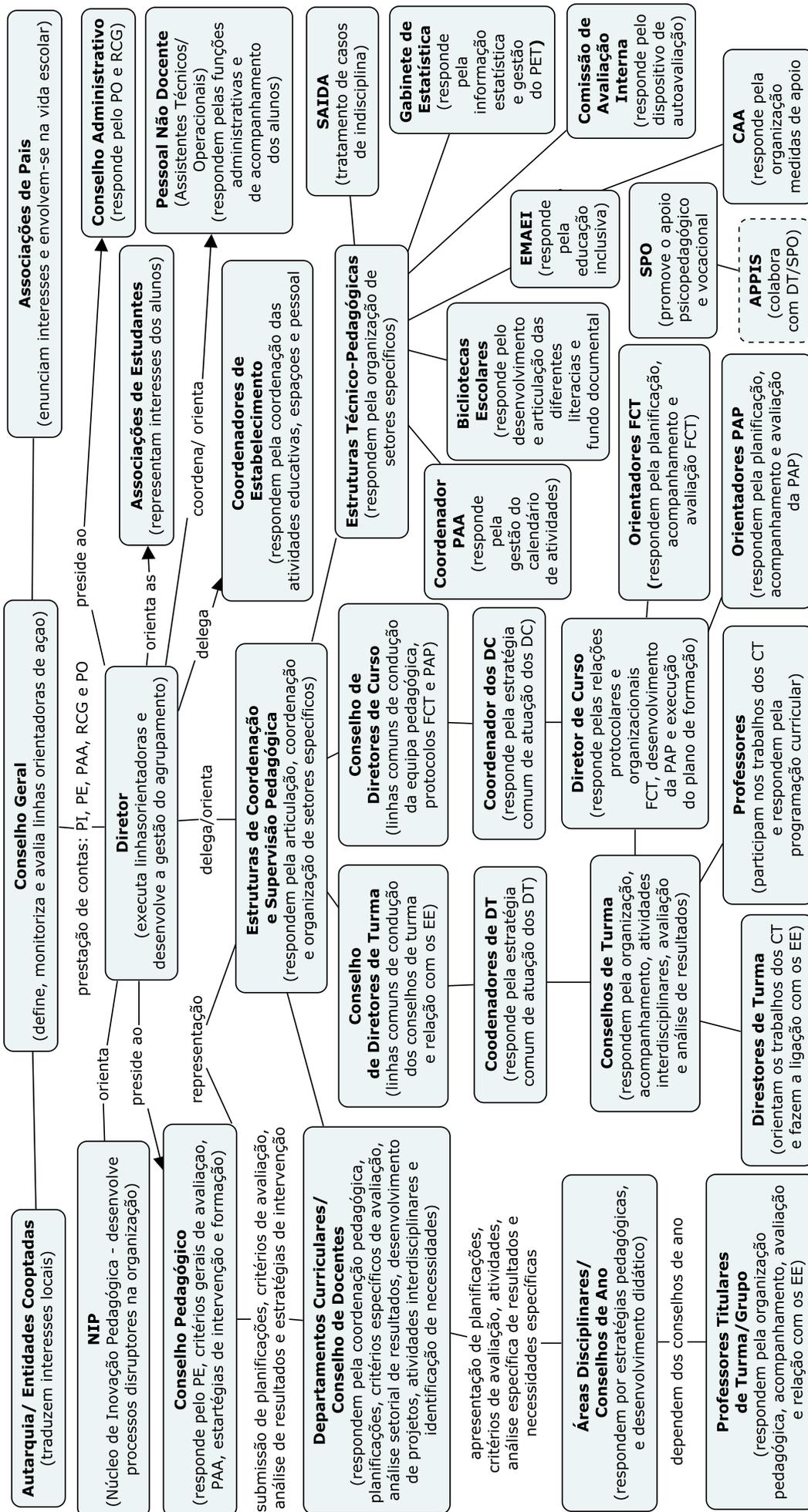
- a) Coordenadores/ responsáveis de grupo;
- b) Coordenadores de ano;
- c) Docentes do 1.º ciclo que lecionaram o 4.º ano (turmas de 5.º ano);
- d) Coordenadores dos Diretores de Turma;
- e) Diretores de Turma (para os restantes anos);
- f) Representante dos Serviços de Psicologia e Orientação e da Educação Especial;
- g) Outros professores.

- As equipas formalizadas regem a sua atuação pelos normativos legais em vigor e pelas regras definidas em Regulamento Interno.

3.

Organigrama

Funcional



4.

ANÁLISE

SWOT

Colhidas as **percepções** e as **opiniões** da comunidade educativa resumiram-se, no quadro seguinte, as informações recebidas por ordem numérica decrescente de referência:

PONTOS FORTES	PONTOS A MELHORAR
<ul style="list-style-type: none"> • Ambiente, partilha de informação e trabalho colaborativo; • Diversidade de projetos (Internacionais, nacionais e locais) e elevado envolvimento de professores e alunos; • Taxa de retenção, recursos e medidas de apoio desenvolvidas; • Relacionamento entre os diferentes elementos da comunidade escolar; • Plataformas digitais e recursos informáticos; • Diversidade e abrangência do Plano Anual de Atividades; • Disponibilidade e apoio das estruturas de liderança; • Qualidade e empenho dos recursos humanos docentes; • Oferta educativa; • Qualidade e diversidade das parcerias e intercâmbios do agrupamento; • Inovação e reflexão sobre estratégias de desenvolvimento da aprendizagem; • Bibliotecas escolares como polos de desenvolvimento de iniciativas diversificadas e apoio à aprendizagem; • Funcionamento e articulação das estruturas de área disciplinar; • Centro de Apoio à Aprendizagem e apoio aos alunos com necessidades educativas; • Escola inclusiva; • Proximidade com o CFAEPPP e disponibilidade de formação; • Níveis de indisciplina; • Estabilidade do quadro docente; • Trabalho realizado pelos serviços administrativos e assistentes operacionais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conservação, manutenção e higiene dos espaços e instalações; • Parque informático e salas de informática; • Burocracia e desmultiplicação de informação; • Disponibilidade, formação e funções da responsabilidade dos Assistentes Operacionais; • Qualidade das refeições escolares e serviço prestado pelos bares e cantinas; • Adequação dos espaços físicos com as novas formas de organização curricular; • Envolvimento dos pais e encarregados de educação; • Comunicação e informação entre estruturas; • SAIDA e medidas aplicadas no combate à indisciplina; • Tipologia/composição das Coberturas; • Interesse dos alunos na interiorização de valores e preservação dos espaços; • Interesse dos alunos no trabalho académico; • Entradas e saídas dos alunos nos blocos e pontualidade; • Impacto dos projetos internacionais no normal funcionamento das atividades letivas; • Acompanhamento da indisciplina por parte das estruturas de liderança; • Expectativas dos alunos; • Atividades do PAPA pouco divulgadas e não direcionadas para todo o agrupamento; • Perceção sobre os níveis de indisciplina; • Atividades do PAPA e interferência com atividades letivas.
OPORTUNIDADES	CONSTRANGIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Parcerias com entidades externas públicas e privadas; • Projetos Erasmus+ e as oportunidades criadas; • Comunicação/ parcerias com os pais/EE e comunidade; • Existência de pequenas e médias empresas disponíveis para a atribuição de estágios aos cursos profissionais; • Infraestruturas e espaços próximos e passíveis de usar pelo agrupamento; • Imagem do agrupamento no exterior. 	<ul style="list-style-type: none"> • Grau de acompanhamento e envolvimento das famílias no percurso dos alunos; • Redução e perda de alunos; • Nível de escolaridade dos Encarregados de Educação; • Alunos com perfis socioeconómicos diversificados; • Perceção de existência de substâncias proibidas nas imediações da escola; • Rede deficitária de transportes públicos; • Recursos financeiros para apetrechamento; • Constantes mudanças na política educativa; • Ambiente socioeconómico local desfavorável; • Número de assistentes operacionais.

5.

PLANO DE

INTERVENÇÃO

Com base na *Caracterização e Diagnóstico, análise Swot* e na recolha de informação por estrutura, foi possível identificar necessidades e estabelecer prioridades em diferentes domínios específicos da atividade da Escola, aqui agrupados em quatro grandes contextos (Domínios de Intervenção): um contexto a montante, palco da ação educativa (**Contexto Educativo**), onde se identificam as áreas a consolidar e a melhorar no sentido de se maximizar as condições de base necessárias ao desenvolvimento de um serviço educativo de qualidade; um contexto de atuação predominantemente centrado nas práticas de ensino e de aprendizagem (**Sucesso Educativo**), isto é, nos processos e nos resultados, em si mesmos considerados; um contexto de interligação do Agrupamento e dos diferentes ciclos de ensino (**Articulação e Sequencialidade**), que propõe a normalização das transições de ciclo e um contexto de atuação que emerge dos anteriores (**Formação e Inovação**) e que merece ser abordado separadamente, dada a sua importância estratégica no quadro do desenvolvimento do Agrupamento e de uma ação que se pretende com significado e, globalmente, mais sustentada.

Explicitação/ Especificação do Plano de Intervenção

Cada **domínio de intervenção**, sustentado por um **objetivo central**, surge previamente à apresentação dos quadros correspondentes. Estes, por sua vez, estão organizados por **subdomínios**, para cada um deles temos as **áreas de intervenção** correspondentes; na segunda coluna estão elencados os **objetivos estratégicos**, que de forma mais precisa desdobram o objetivo central de acordo com a particularidade do subdomínio, na terceira coluna são definidas as **metas**, as quais correspondem à concretização e identificação dos resultados a alcançar, numa lógica de mensurabilidade; na quarta coluna são identificados os **indicadores de avaliação** mais relevantes que permitirão verificar a concretização dos objetivos e a tangência das metas; na quinta coluna são referenciados os **meios de verificação** dos indicadores de avaliação, finalmente, na sexta e última coluna, são indicadas as **estruturas participantes** na consecução dos objetivos e das metas.

Domínios e subdomínios de intervenção

A – Contexto educativo

Participação e responsabilidade partilhada
Recursos humanos, materiais e financeiros
 Docentes
 Não Docentes
 Encarregados de Educação
 Materiais/Financeiros
Cultura de avaliação
Relações Exteriores
Oferta de Escola
Impacto e valorização das aprendizagens

B – Sucesso educativo

Práticas pedagógicas
Sucesso escolar
Cidadania e desenvolvimento

C – Articulação e Sequencialidade

Articulação Curricular e Extracurricular
Biblioteca Escolar

D – Formação & Inovação

Valorização profissional e pessoal
Inovação

Domínio: Contexto Educativo

OBJETIVO CENTRAL A

Promover uma cultura de organização, baseada no comprometimento, confiança e responsabilidade pessoal e profissional, propiciadora de desenvolvimento, autonomia e inclusão.

Subdomínio: Participação e responsabilidade partilhada

Áreas de Intervenção	Objetivos Estratégicos	Metas	Indicadores de Avaliação	Meios de Verificação	Estruturas Participantes
Comunidade educativa	A1. Promover maior envolvimento, em qualidade e diversidade, na vida da escola.	Ter plano de ação promotor de envolvimento. Fomentar o envolvimento das Associações de Pais, promovendo ações em anos letivos mais avançados.	Nível de envolvimento Grau de execução do plano de ação Nº de iniciativas comuns	Relatório execução do plano Relatório/Notícia	Conselho Geral Diretor C. Pedagógico Associações de Pais
Gestão participada e decisão colegial	A2. Incentivar formas de gestão de participação implicando as estruturas intermédias.	Aumentar momentos de auscultação e negociação, através de reuniões, <i>workshops</i> , aplicação de questionários, etc..	Nº de momentos de auscultação e negociação Grau de satisfação	Relatórios cargos	Conselho Geral Diretor Estruturas intermédias
Canais de comunicação	A3. Melhorar processos e canais de comunicação.	Manter um nível adequado de informação, designadamente a pessoal docente, não docente e encarregados de educação, através de plataforma moodle, e-mail institucional, website da Escola. Ter modalidades de transmissão da informação que aproximem os estabelecimentos do Agrupamento.	Estatística/ Registo de situações de comunicação Nível de satisfação	Relatórios de eventos Relatórios cargos	Conselho Geral Diretor Coordenadores Estabelecimentos Estruturas intermédias

Subdomínio: Recursos humanos, materiais e financeiros

Docentes

Áreas de Intervenção	Objetivos Estratégicos	Metas	Indicadores de Avaliação	Meios de Verificação	Estruturas Participantes
Prática reflexiva	A4. Promover uma prática reflexiva sistemática.	Ter procedimentos coletivos de supervisão da prática letiva, tais como validação de instrumentos de avaliação, observação de práticas, sessões de trabalho entre pares, desenvolvimento de “círculos de estudo”, observação de aulas.	Nível de satisfação Informação disponibilizada	Atas de estrutura Relatórios de cargos	C. Pedagógico Estruturas intermédias
Condições de trabalho	A5. Melhorar condições de exercício da docência.	Ter mais tempos destinados à prática pedagógico-didática e à articulação docente, através da redução de tarefas burocráticas.	Nível de satisfação	Relatórios de cargos	Diretor Estruturas intermédias
Ação dos grupos (Departamento/ AD)	A6. Melhorar a funcionalidade das estruturas de coordenação pedagógica.	Melhorar o caráter pedagógico das reuniões, especificamente através do planeamento de momentos destinados ao trabalho pedagógico-didático e científico e articulação docente.	Nível de satisfação	Atas estruturas	Estruturas intermédias
Trabalho colaborativo	A7. Envolver e comprometer os pares na tomada de decisão. A8. Promover a partilha de práticas pedagógicas.	Fomentar um modelo de práticas colaborativas entre Departamentos, Áreas Disciplinares, Diretores de Turma, estabelecendo compromissos coletivos.	Nível de satisfação Nível de colaboração Resultados SA	Relatórios cargos Atas de estruturas Atas/ Materiais produzidos Relatórios SA	Estruturas intermédias

Não Docentes

Áreas de Intervenção	Objetivos Estratégicos	Metas	Indicadores de Avaliação	Meios de Verificação	Estruturas Participantes
Ação educativa	A9. Melhorar a intervenção, do pessoal não docente, na prática educativa.	Ter maior envolvimento no ambiente de caráter comportamental e disciplinar. Proporcionar formação específica de apoio à aprendizagem e à inclusão.	Nível de satisfação	Inquérito de satisfação Relatório de execução de plano de formação	Diretor Chefe S. Ad. Coord. A. Op. AT/AO
Ação dos grupos (AT/AO)	A10. Melhorar condições de exercício da profissão.	Realizar, pelo menos, um encontro anual para aferição e reajustamento de formas de organização do trabalho, avaliação do grau de satisfação e planeamento de iniciativas de formação.	Nível de satisfação	Ata(s) do(s) evento(s)	Diretor Chefe S. Ad. Coord. A. Op AT/AO

Encarregados de Educação

Áreas de Intervenção	Objetivos Estratégicos	Metas	Indicadores de Avaliação	Meios de Verificação	Estruturas Participantes
Envolvimento	A11. Incentivar a responsabilização dos EE no processo educativo dos seus educandos.	Envolver mais os EE no ambiente educativo. Proporcionar formação/sessões de esclarecimento destinadas a EE.	Nº de contactos estabelecidos Nível de participação de EE em reunião	Ata(s) do(s) evento(s) Relatórios de eventos/ atividades Relatórios cargos	Estruturas intermédias Enc. Educação Associações de Pais
Participação	A12. Fomentar a participação dos EE na vida da Escola.	Aumentar a participação dos EE em atividades (culturais, desportivas, orientação escolar, ou outras), em especial, as que envolvem os seus educandos.	Nível de participação Número de atividades PAPA	PAPA Relatórios atividades/cargos	Estruturas intermédias Enc. Educação Associações de Pais

Recursos materiais/ financeiros

Áreas de Intervenção	Objetivos Estratégicos	Metas	Indicadores de Avaliação	Meios de Verificação	Estruturas Participantes
Salas de aula	<p>A13. Criar espaços flexíveis de aprendizagem.</p> <p>A14. Melhorar condições de desenvolvimento das atividades que requeiram materiais e equipamentos específicos</p>	<p>Ter salas de aula adequadas às novas exigências de desenvolvimento de processos de ensino-aprendizagem.</p> <p>Ter espaços/ equipamentos e materiais que garantam as aprendizagens essenciais.</p>	<p>Rácio de produtos/ serviços / estabelecimento/ sala/ aluno</p> <p>Atualização dos recursos materiais</p>	Relatórios de cargos e estruturas	<p>Diretor</p> <p>Estruturas Intermédias</p>
Plataformas digitais	A15. Otimizar o uso das plataformas, enquanto recursos educativos e organizacionais.	Simplificar o processo de arquivo de Estruturas Intermédias, projetos e clubes, na plataforma.	Nível satisfação	Relatórios de cargos e estruturas	Estruturas Intermédias
Gestão e manutenção do parque informático	A16. Assegurar o bom funcionamento dos equipamentos informáticos.	Divulgar/atualizar software/ hardware.	Atualização dos equipamentos/ recursos materiais	Relatórios de cargos e estruturas	Estruturas Intermédias
Biblioteca Escolar	<p>A17. Promover a BE como espaço que organiza e faculta recursos.</p> <p>A18. Divulgar a BE como espaço aberto à comunidade educativa.</p> <p>A19. Promover a capacidade de gerir, de forma pessoal e crítica, a informação.</p>	<p>Aumentar o acervo documental, rácio documento/aluno.</p> <p>Proporcionar às escolas sem BE maior oferta de serviços deste âmbito.</p> <p>Ter sessões no âmbito de articulações curriculares e extracurriculares com as diferentes áreas disciplinares.</p> <p>Ter um plano ação para a literacia da informação com integração curricular</p>	<p>Nível de divulgação Nº atividades</p> <p>Nº sessões</p> <p>Nº ações</p>	<p>Relatórios BE/ Boletim Cultural</p> <p>Fundo Documental</p> <p>Relatórios atividade</p> <p>Planificações curriculares</p> <p>Plano de ação</p>	<p>Equipa BE</p> <p>Estruturas Intermédias</p>
Sustentabilidade	A20. Desenvolver condições para a implementação de uma escola sustentável.	Ter mais práticas de recolha seletiva dos lixos; substituição de equipamentos por outros mais economizadores do ponto de vista energético e do consumo de água.	Nível de eficiência	Plano de ação Relatório Eco-Escolas	<p>Diretor Conselho Administrativo</p> <p>Programa Eco-Escolas</p>

Gestão Orçamental	<p>A21. Assegurar eficácia na gestão do orçamento.</p> <p>A22. Incrementar formas de autofinanciamento.</p> <p>A23. Assegurar a qualidade das refeições escolares e dos respetivos serviços.</p>	<p>Aumentar receitas (candidaturas a projetos, receitas bar/ papelaria/ instalações desportivas).</p> <p>Diversificar a oferta alimentar no sentido de promover hábitos de alimentação saudável.w</p>	<p>Níveis de consumo e encargos</p> <p>Valor das receitas</p>	Relatório de contas de gerência	<p>Conselho Geral</p> <p>Conselho Administrativo</p>
Equidade	<p>A24. Garantir equilíbrio na disponibilização/ utilização de espaços, equipamentos, materiais e meios financeiros.</p>	<p>Conseguir um patamar de equidade na distribuição dos recursos pelos diferentes estabelecimentos do Agrupamento.</p>	<p>Rácio/aluno/ estabelecimento</p> <p>Atualização dos recursos materiais</p>	<p>Planos de Ação</p> <p>Relatório</p> <p>Coordenação de estabelecimento</p>	<p>Conselho Geral</p> <p>Diretor</p> <p>Coordenadores de Estabelecimento</p>

Subdomínio: **Cultura de avaliação**

Áreas de Intervenção	Objetivos Estratégicos	Metas	Indicadores de Avaliação	Meios de Verificação	Estruturas Participantes
Mecanismos de avaliação e autoavaliação	<p>A25. Incrementar e consolidar procedimentos de avaliação e autoavaliação das diferentes estruturas e serviços da escola.</p>	<p>Fomentar cultura de avaliação e autoavaliação, no sentido da promoção da melhoria e da qualidade.</p> <p>Disponibilizar/ partilhar instrumentos de recolha de dados diversificados, passíveis de serem analisados e ajustados a diferentes necessidades e contextos.</p>	<p>Nível de satisfação</p> <p>Número de participação na autoavaliação</p>	<p>Relatórios CAI</p> <p>Plano de ação</p> <p>Relatórios de cargos</p>	<p>C. Geral</p> <p>Diretor</p> <p>C. Pedagógico CAI</p> <p>Estruturas Intermédias</p> <p>Gabinete de Estatística</p>

Resultados	<p>A26. Analisar resultados da avaliação e autoavaliação.</p> <p>A27. Analisar resultados, relativos a cada disciplina, com vista a estabelecer planos de melhoria.</p> <p>A28. Envolver as diferentes estruturas, na definição de estratégias para a melhoria dos resultados escolares (eficácia e qualidade).</p>	<p>Melhorar os processos de intervenção e decisão.</p> <p>Melhorar, de forma sustentada e progressiva, os resultados escolares internos e externos.</p> <p>Reduzir o número de módulos/ unidades por concluir, nos cursos profissionais.</p> <p>Aproximar o sucesso académico dos valores regionais e nacionais.</p>	<p>Valores da eficácia e qualidade</p> <p>Valores da coerência</p> <p>Taxa de conclusão dos alunos dos Cursos Profissionais</p> <p>Nº de módulos/ unidades em atraso/ curso</p>	<p>Relatórios SA</p> <p>Ranking Escolas</p> <p>Relatórios DC</p>	<p>C. Pedagógico</p> <p>Estruturas Intermédias</p> <p>Gabinete de Estatística</p>
Fluxos	<p>A29. Melhorar os níveis de assiduidade dos alunos.</p> <p>A30. Prevenir casos de abandono e proceder ao respetivo acompanhamento.</p>	<p>Envolver mais os EE em estratégias de redução do absentismo.</p> <p>Reduzir o abandono escolar.</p>	<p>Número de abandono efetivo</p> <p>Número de anulações de matrícula por disciplina / exclusões por faltas.</p>	<p>Pautas</p> <p>Registos do DT/ Plano Estratégico de Turma</p> <p>Relatórios SA</p>	<p>C. Pedagógico</p> <p>Estruturas Intermédias</p> <p>Associações de Pais</p> <p>SPO</p> <p>EPIS</p>

Subdomínio: **Relações exteriores**

Áreas de Intervenção	Objetivos Estratégicos	Metas	Indicadores de Avaliação	Meios de Verificação	Estruturas Participantes
Iniciativas de colaboração	A31. Aprofundar as interações com a comunidade envolvente.	<p>Ter iniciativas conjuntas de índole cívica, social, cultural e formativa.</p> <p>Aumentar intercâmbios com outras escolas (nacional e internacionalmente) para partilha de experiências e organização de atividades conjuntas.</p> <p>Angariar apoios junto das empresas e outras entidades locais.</p>	<p>Nível de participação</p> <p>Número de apoios</p>	<p>PAPA</p> <p>Relatórios PAPA</p> <p>Relatórios de cargos</p>	<p>C. Geral Diretor</p> <p>Estruturas Intermédias</p>

Diversificação de parcerias	A32. Otimizar recursos e contrapartidas, no âmbito dos protocolos e parcerias estabelecidos.	Aumentar parcerias com ensino superior, nomeadamente como forma de apoio à formação dos docentes e à tomada de decisões estratégicas relativas à vida escolar. Promover mais encontros de alunos com especialistas de diferentes áreas.	Número de eventos Número de parcerias/ protocolos estabelecidos.	Atas Conselho Geral Atas protocolares Base de dados do ensino profissional	C. Geral Diretor Estruturas Intermédias BE
-----------------------------	---	--	---	--	--

Subdomínio: **Oferta de escola**

Áreas de Intervenção	Objetivos Estratégicos	Metas	Indicadores de Avaliação	Meios de Verificação	Estruturas Participantes
Diversificação da oferta	A33. Diversificar a oferta educativa curricular de modo contextualizado e sustentado. A34. Assegurar o apoio à reorientação dos percursos formativos dos alunos. A35. Assegurar condições de continuidade da oferta não curricular.	Proporcionar oferta formativa (curricular e não curricular) adequada às necessidades dos alunos e de acordo com o contexto envolvente.	Alternativas curriculares criadas Número de ações Nível de divulgação da oferta Número de projetos/ Clubes	Oferta formativa Relatórios das estruturas Relatórios SPO Relatórios de evento Relatórios cargos	C. Geral Diretor Estruturas Intermédias Projetos/ Clubes SPO

Subdomínio: Impacto e valorização e das aprendizagens

Áreas de Intervenção	Objetivos Estratégicos	Metas	Indicadores de Avaliação	Meios de Verificação	Estruturas Participantes
Conhecimento do impacto	A36. Avaliar o impacto da formação adquirida na Escola no percurso dos alunos.	Disponibilizar mecanismos de acompanhamento do percurso pós-secundário dos alunos.	Estatísticas de destino dos alunos	Documentos específicos	C. Geral Diretor CAI CDT/ CDC
Valorização das aprendizagens	A37. Valorizar os saberes e as aprendizagens realizadas pelos alunos.	Desenvolver uma prática consistente de divulgação dos resultados da participação dos alunos em ações de reconhecido valor educativo. Ter um modelo de divulgação dos projetos das Provas de Aptidão Profissional.	Nível de participação Nível de divulgação	Sistema de difusão de informação Plano de ação PAPA Relatório de cargos	Estruturas Intermédias

Domínio: **Sucesso Educativo**

Este é o domínio onde, de forma mais explícita, se desenvolvem atividades com os alunos sendo, por isso, escolhido como operacionalização das medidas que visam a promoção do PASEO. Assim, procurou-se alocar os objetivos estratégicos aos principais descritores desse perfil segundo a codificação:

* **Descritores do perfil dos alunos Áreas de competências do perfil dos alunos para o sec. XXI.**

A - Linguagens e textos / **B** - Informação e comunicação / **C** - Raciocínio e resolução de problemas / **D** - Pensamento crítico e pensamento criativo / **E** - Relacionamento interpessoal / **F** - Desenvolvimento pessoal e autonomia / **G** - Bem-estar, saúde e ambiente / **H** - Sensibilidade estética e artística / **I** - Saber científico, técnico e tecnológico

OBJETIVO CENTRAL B

Promover o sucesso educativo dos alunos, através de práticas educativas de qualidade que lhes proporcionem o seu desenvolvimento pessoal e de competências.

Subdomínio: **Práticas Pedagógicas**

Áreas de Intervenção	Objetivos Estratégicos	Metas	Indicadores de Avaliação	Meios de Verificação	Estruturas Participantes
Processo pedagógico inclusivo	<p>B1. Diversificar e diferenciar as estratégias pedagógicas, desenvolvendo atividades experimentais nas diferentes áreas do conhecimento. (A,C,D,G,I) *</p> <p>B2. Reforçar dispositivos de diferenciação pedagógica em função das necessidades, perfis e ritmos de aprendizagem. (A,B,C,D,F,G,H,I)</p> <p>B3. Atenuar desigualdades na possibilidade de acesso à informação. (F)</p> <p>B4. Desenvolver a área das expressões. (H)</p>	<p>Ter maior diversidade de estratégias no âmbito da planificação curricular.</p> <p>Contemplar maior diversidade de modalidades e instrumentos de avaliação em sede dos critérios de avaliação.</p> <p>Ter mais episódios de avaliação formativa do que sumativa.</p> <p>Ter mais projetos e apoios dedicados aos alunos com desfasamento de aprendizagem e alunos NE.</p> <p>Ter equilíbrio na promoção do acesso à informação, por ciclo, ano, género, condição socioeconómica e origem.</p>	<p>Nível de satisfação</p> <p>Número de atividades/ projetos/ apoios</p> <p>Número de alunos envolvidos</p> <p>Resultados SA</p>	<p>Relatórios Estruturas</p> <p>Critérios de avaliação</p> <p>Relatórios SA</p>	Estruturas Intermédias

Subdomínio: Sucesso Escolar

Áreas de Intervenção	Objetivos Estratégicos	Metas	Indicadores de Avaliação	Meios de Verificação	Estruturas Participantes
Atitude face ao conhecimento	B5. Promover o conhecimento e a curiosidade, através da pesquisa, experimentação e investigação. (A,C,I)	<p>Ter mais iniciativas que visem a excelência no plano científico, técnico ou artístico, nomeadamente através de: publicação de trabalhos de alunos; organização/ promoção de prémios.</p> <p>Ter mais alunos em atividades sobre projetos e concursos, designadamente olimpíadas e concursos externos.</p>	<p>Número de alunos em Quadro de Mérito e Excelência</p> <p>Número de prémios</p> <p>Número de projetos/ concursos/ atividades</p>	<p>Relatórios de cargos e estruturas</p> <p>Relatórios de atividade/ projetos/ cargos</p> <p>PAPA</p>	<p>C. Pedagógico</p> <p>Estruturas Intermédias</p> <p>BE</p> <p>Projetos/ Clubes</p>
Literacia	B.6. Criar um ambiente escolar favorável aos diferentes tipos de literacia. (A,B,I)	Ter planos de ação para as diferentes literacias.	Resultados SA	Relatórios Estruturas	Equipa BE/ PNL Estruturas intermédias
Cultura de aprendizagem	B7. Incentivar a partilha de experiências e entreajuda como atitudes favoráveis à aprendizagem. (B,D,E,F)	Ter um momento por período de trabalho entre pares (pequenos grupos...) em diferentes contextos e patamares de aprendizagem.	Número de trabalhos de grupo e momentos de partilha	Plano Estratégico de turma / Relatórios de atividade	Estruturas Intermédias BE
Autonomia e criatividade	<p>B8. Desenvolver práticas de autonomia e responsabilização dos alunos na sua aprendizagem. (F)</p> <p>B9. Promover recursos de aprendizagem autónoma. (A,B,D,F)</p>	<p>Manter procedimentos regulares de autoavaliação dos alunos.</p> <p>Ter um roteiro com métodos e técnicas de estudo bem como em metodologias de trabalho com recurso às TIC.</p>	<p>Nº de procedimentos/ Resultados de autoavaliação</p> <p>SA</p>	<p>Fichas de autoavaliação/ Plano Estratégico de turma</p> <p>Atas Conselho de turma</p> <p>Relatórios SA</p>	<p>Estruturas Intermédias</p> <p>BE</p>

Subdomínio: Cidadania e desenvolvimento

Áreas de Intervenção	Objetivos Estratégicos	Metas	Indicadores de Avaliação	Meios de Verificação	Estruturas Participantes
Competências sociais e cívicas	B10. Promover uma cultura participativa e aberta à comunidade, alicerçada nos valores humanistas e na educação para a cidadania. (F,G)	<p>Ter atividades por ano/ ciclo de promoção dos princípios estabelecidos na Carta Ética e nas áreas de competência "Valores para o Século XXI"</p> <p>Reduzir episódios de indisciplina</p> <p>Ter uma atividade por ano de escolaridade sobre promoção do respeito pelos diferentes tipos de património</p> <p>Diminuir episódios de má utilização/ degradação de materiais, equipamentos e espaços</p> <p>Realizar, anualmente, atividades no âmbito cultural, Educação para a Saúde,</p> <p>Desporto Escolar, sustentabilidade, expressão artística e ética.</p> <p>Ter pelo menos um episódio por período que vise a prevenção e proteção face a situações de emergência, nomeadamente em simulações e simulacros periódicos.</p> <p>Realizar assembleias de alunos e de delegados uma vez por período.</p> <p>Ter mais atividades da responsabilidade e/ou iniciativa dos alunos, nomeadamente das associações de Estudantes.</p> <p>Ter atividades de inclusão com iniciativas de integração pelos diferentes departamentos.</p>	<p>Número de ocorrências disciplinares</p> <p>Número de atividades/ projetos realizados.</p> <p>Nível de participação nas atividades</p> <p>Número de situações reportadas (helpdesk)</p> <p>Resultados</p> <p>Nº de assembleias</p>	<p>Relatório do Gabinete Disciplinar (SAIDA)</p> <p>Relatório de Cidadania e Desenvolvimento</p> <p>Relatório PAPA</p> <p>Relatório Desporto Escolar</p> <p>Atas de assembleia</p> <p>Relatórios de cargos</p>	<p>Conselho Geral</p> <p>Diretor</p> <p>Estruturas Intermédias</p> <p>Projetos e Clubes</p> <p>SPO</p> <p>APIS</p> <p>Associação de Pais e de Estudantes Delegados, Subdelegados</p>
Valorização das AEC ALA	B11. Desenvolver, de forma integrada, atividades lúdicas de animação. (C,D,E,F,G,H)	<p>Aumentar a integração das atividades das AEC, no âmbito do PAA, envolvendo as Associações de Pais.</p>	<p>Nº de participação em concursos</p>	<p>Relatórios de coordenador AEC</p>	<p>Coordenador AEC</p> <p>Técnicos AEC</p> <p>Associações de Pais</p>

Domínio: **Articulação e Sequencialidade**

OBJETIVO CENTRAL C

Promover a articulação e sequencialidade, simplificadoras da transição, entre ciclos de ensino, procurando, assim, fomentar a continuidade das práticas pedagógicas e o conhecimento progressivo e multidisciplinar.

Subdomínio: **Articulação Curricular e Extracurricular**

Áreas de Intervenção	Objetivos Estratégicos	Metas	Indicadores de Avaliação	Meios de Verificação	Estruturas Participantes
Articulação Curricular Vertical e horizontal	<p>C1. Garantir sequência nas etapas de aprendizagem.</p> <p>C2. Cultivar a articulação curricular nos diferentes níveis de ensino.</p> <p>C3. Definir as opções para implementar a articulação.</p> <p>C4. Desenvolver atividades conjuntas</p>	<p>Contemplar as principais formas de articulação entre os diferentes níveis de ensino, em planificação curricular.</p> <p>Efetuar reuniões de articulação entre os docentes</p> <p>Realizar mais atividades conjuntas tendo em conta a articulação prevista</p> <p>Ter um arquivo de atividades de articulação e de integração.</p>	<p>Número de momentos de articulação</p> <p>Número de reuniões entre diferentes estruturas</p> <p>PAPA</p>	<p>Planificações gerais e específicas</p> <p>Plano Estratégico de turma</p> <p>Relatórios PAPA</p> <p>Dossiê das estruturas</p>	<p>Conselho Pedagógico;</p> <p>Estruturas Intermédias</p>
Articulação Extracurricular	<p>C5. Proporcionar atividades extracurriculares de acordo com as necessidades dos alunos.</p>	<p>Promover a articulação</p>	<p>Nível de participação PAPA</p>	<p>Relatório PAPA</p> <p>Relatório estruturas</p>	<p>Estruturas intermédias</p>
Articulação na Avaliação	<p>C6. Desenvolver avaliação formativa</p> <p>C7. Articular os critérios por ano/ciclo</p>	<p>Promover a avaliação formativa</p> <p>Promover a articulação dos critérios, salvaguardando a especificidade das diferentes disciplinas e perfis dos alunos.</p>	<p>Resultados da avaliação formativa</p> <p>Nível de articulação</p> <p>Instrumentos de avaliação</p>	<p>Relatórios/Atas</p> <p>Publicação de critérios</p>	<p>Diretor</p> <p>Conselho Pedagógico;</p> <p>Estruturas intermédias</p>

Subdomínio: **Biblioteca Escolar**

Áreas de Intervenção	Objetivos Estratégicos	Metas	Indicadores de Avaliação	Meios de Verificação	Estruturas Participantes
Promoção do conhecimento	C8. Disponibilizar serviços de aprendizagem, livros e recursos que permitam uma utilização efetiva da informação em todos os suportes e meios de comunicação.	Promover a articulação entre a BE e as áreas disciplinares Promover a utilização dos recursos BE	Resultados SA Níveis de frequência da BE; Grau de satisfação dos utilizadores	Relatório SA Inquéritos Relatórios BE Relatórios estruturas	Equipa BE Estruturas intermédias

Domínio: **Formação & Inovação**

OBJETIVO CENTRAL D

Promover o desenvolvimento pessoal e profissional, através da oferta diversificada e de qualidade, de formação, proporcionando uma cultura de aprendizagem e inovação pedagógica.

Subdomínio: **Valorização profissional e pessoal**

Áreas de Intervenção	Objetivos Estratégicos	Metas	Indicadores de Avaliação	Meios de Verificação	Estruturas Participantes
Atualização científico-pedagógica	D1. Apoiar a atualização científica e pedagógica dos professores.	Ter um plano de formação sustentado no levantamento regular de necessidades formativas.	Número de ações disponibilizadas e concretizadas Grau de satisfação	Relatório de execução de plano de formação	C. Pedagógico Estruturas intermédias NIP CFAEPPP
TIC	D2. Promover a integração e reflexão sistemática sobre as potencialidades didático-pedagógicas das TIC, no sentido da renovação do processo de aprendizagem.	Reforçar de iniciativas de formação interna no âmbito da utilização pedagógica das TIC e da promoção das literacias de informação. Organizar mais sessões de apresentação de produtos educativos multimédia disponíveis	Número de ações disponibilizadas e concretizadas Grau de satisfação	Relatório de execução de plano de formação	C. Pedagógico Estruturas intermédias CFAEPPP NIP

Educação para a Saúde e Sexualidade	D3. Dinamizar e apoiar a formação dos docentes no âmbito da Educação para a Saúde e Sexualidade.	<p>Promover iniciativas do PRESSE no âmbito da formação dos docentes para a Saúde e Sexualidade.</p> <p>Promover o envolvimento por parte da comunidade educativa nas iniciativas do PRESSE.</p> <p>Diminuir comportamentos de risco.</p>	<p>Número de ações disponibilizadas e concretizadas</p> <p>Grau de satisfação</p>	<p>Plano de atividade</p> <p>Relatório PRESSE</p>	<p>Diretor</p> <p>Programa PRESSE</p> <p>Estruturas intermédias</p> <p>CFAEPPP</p> <p>NIP</p>
Pessoal não docente	D4. Promover a formação do pessoal não docente, no âmbito da valorização da sua ação educativa.	Ter um plano de formação para o pessoal não docente.	<p>Número de ações disponibilizadas e concretizadas</p> <p>Grau de satisfação</p>	Relatório execução plano de formação	<p>Diretor AT/AO</p> <p>CFAEPPP</p>
Valorização	D5. Desenvolver iniciativas que promovam a valorização pessoal e profissional.	Realizar anualmente iniciativas de reflexão coletiva sobre diferentes áreas.	Nível de participação	<p>Relatório PAPA</p> <p>Relatório Estruturas</p>	<p>C. Geral Diretor</p> <p>Estruturas intermédias</p> <p>AT/AO</p>

Subdomínio: **Inovação**

Áreas de Intervenção	Objetivos Estratégicos	Metas	Indicadores de Avaliação	Meios de Verificação	Estruturas Participantes
Práticas pedagógicas	D6. Promover o desenvolvimento sustentado de práticas inovadoras.	<p>Ter mais iniciativas/ projetos com caráter inovador.</p> <p>Ter mais experiências de renovação didático-pedagógica em sala de aula.</p> <p>Aumentar projetos inovadores, em parceria com instituições de ensino superior ou outras entidades vocacionadas para a investigação.</p>	Atualização de recursos e práticas	<p>Relatórios de cargos</p> <p>Relatórios de atividade</p>	<p>C. Pedagógico Diretor Estruturas intermédias NIP</p>

6.

OPERACIO-
NALIZAÇÃO

6.1. Instrumentos operacionalizadores

Depois de aprovado o projeto educativo é responsabilidade de toda a comunidade escolar definir e orientar as ações a desenvolver entre 2020 e 2023, de acordo com o explicitado no Plano de Intervenção e sustentadas nos Objetivos e nas Metas que se nele se enunciam, estabelecendo a prioridade das ações a levar a cabo ao nível das diferentes estruturas.

Assim, este projeto educativo assume-se como documento inconcluso, reservando aos próximos planos de atividades e a outros documentos que entretanto se venham a realizar – nomeadamente na área da avaliação - a possibilidade de se proceder a reajustamentos. O Plano Anual e Plurianual de Atividades constituir-se-á como instrumento operacionalizador do Projeto Educativo devendo, para esse fim, estruturar-se de acordo com os seguintes itens:

- Opções estratégicas – onde se estabelecem as opções a três anos, em função dos objetivos e das metas que constam no Plano de Intervenção do PEAEV;
- Organização Pedagógica do Agrupamento – critérios gerais na atribuição do serviço docente, na definição da oferta educativa, na constituição de turmas, na elaboração dos horários dos alunos e na avaliação pedagógica;
- Gestão orçamental – estabelecimento das prioridades na gestão do orçamento;
- Áreas prioritárias de intervenção – de acordo com os objetivos e metas definidas para cada área de intervenção do Projeto Educativo serão apontados desafios/ações a implementar para cada ano de vigência deste documento;
- Atividades – descrição, calendarização, dinamizadores, destinatários e local da ação.

6.2. Quadro-resumo de operacionalização do Projeto Educativo

Órgãos de Administr. e Gestão	Estruturas de Coordenação e Supervisão	Estruturas Técnico-Pedagógicas	Turmas	Projetos e Clubes	Associações	Plano de Formação
Conselho Geral	Departamento	BE/CRE	Conselhos de Turma (Plano Estratégico de Turma)	Institucionais	Pais	Docentes
Diretor	Conselho de Docentes	CAI				
		PAPA				
Conselho Pedagógico	Conselho de DT	SPO	Conselhos de ano (Plano Estratégico de Turma)	Iniciativa Local	Estudantes	Não Docentes
Conselho Administ.	Conselho de DC	Gabinete de				
		Estatística				

7.

DIVULGAÇÃO

E AVALIAÇÃO

7.1. Divulgação

O Projeto Educativo constitui-se como um documento estratégico que deve orientar os planos operacionais de médio e curto prazo. Enquanto referente interno, constitui o ponto inicial e orientador de toda a planificação do Agrupamento. Por conseguinte, a sua discussão e divulgação é, sem dúvida alguma, um passo determinante no processo de envolvimento de toda a comunidade educativa na sua implementação e concretização.

Assim:

- Os órgãos de administração e gestão, bem como as estruturas de orientação educativa, deverão pôr em destaque os objetivos e as metas do Projeto Educativo a que pretendem dar resposta no plano de decisão que lhes compete;
- Os coordenadores dos diretores de turma e os diretores de turma deverão promover, logo no início de cada ano letivo, a necessidade da observância e divulgação deste documento pelos encarregados de educação;
- Os diretores de turma deverão esclarecer, no início de cada ano letivo, dos propósitos do projeto e do entendimento que este faz dos alunos, razão central para a sua elaboração;
- A entrega de uma síntese informativa do Projeto Educativo (a incluir numa brochura com informação sobre o funcionamento do Agrupamento) no início do ano letivo poderá, também, contribuir para uma tomada de conhecimento mais generalizada, não apenas entre alunos, mas também entre os novos professores e os encarregados de educação;
- O diretor dará conhecimento do Projeto Educativo a todo o pessoal não docente, como também a outros atores com os quais o Agrupamento desenvolva parcerias, protocolos ou outras iniciativas conjuntas, promovendo a participação de toda a comunidade educativa na sua concretização e operacionalização.

O documento do Projeto Educativo deverá estar disponível para consulta nos seguintes locais:

- Bibliotecas Escolares;
- Instalações da Associação de Estudantes;
- Instalações (website) das Associações de Pais e Encarregados de Educação;
- Salas de Professores e de Diretores de Turma;
- Portal/Página Eletrónica do Agrupamento;
- Salas de Pessoal Não Docente;
- Serviços administrativos.

7.2. Avaliação

A operacionalização do Projeto Educativo será realizada através de um processo de avaliação anual com base na análise e discussão, ao nível dos diferentes órgãos de gestão, de instrumentos de avaliação que o Agrupamento elabora sistemática e regularmente, de acordo com o quadro-resumo que se segue.

Os instrumentos referidos deverão constituir fontes de reflexão crítica, explicitando o nível de concretização dos objetivos e das metas do Projeto Educativo e os eventuais ajustamentos a realizar a curto prazo.

Desta apreciação conjunta, a realizar no final de cada ano letivo, decorrerá o planeamento do ano seguinte, tendo como reflexo a alteração fundamentada e sustentada da proposta inicial.

A monitorização e a avaliação do Projeto Educativo deve, por conseguinte, ir além da mera formalidade e ser assumida como momento de ativa participação de todos e como uma oportunidade de enriquecimento. A avaliação deve assim conferir-lhe um dinamismo, mobilizando os atores nele implicados e reforçando a identidade da instituição.

No final do triénio, terá lugar uma avaliação global, resultante do apuramento das avaliações intermédias, que servirá para aferir o nível de concretização do presente projeto, da qual resultará a eventual reformulação dos objetivos e o estabelecimento de novas metas a perseguir no triénio seguinte.

Responsáveis pela monitorização e/ou avaliação	Instrumentos de monitorização e/ou avaliação	Responsáveis pela elaboração	Calendarização
Diretor Conselho Pedagógico Conselho Geral	Relatórios de: Plano Anual e Plurianual de Atividades	Comissão de coordenação do PAPA, adjunto ou assessor ou docente nomeado pelo diretor. Órgãos.	Relatório entregue em julho.
Diretor Conselho Pedagógico	Relatórios sobre resultados dos alunos, avaliação interna e avaliação externa	Departamentos/ Conselho Docentes Coordenadores dos diretores de turma Comissão de avaliação interna Secção de resultados do conselho pedagógico Gabinete de Estatística	Relatório no início de cada período letivo R. Avaliação Externa - outubro
Diretor Conselho Pedagógico	Relatórios de diretores de turma e de curso e respetivos coordenadores	Diretores de Turma e de Curso Coordenadores de diretores de turma e de diretores de curso	Relatório entregue em julho
Diretor Conselho Pedagógico	Relatórios de coordenadores de Departamento/ Conselho de Docentes	Coordenadores de Departamento/ Conselho de Docentes.	Relatório entregue em julho
Diretor Conselho Pedagógico	Relatório de Plano de Formação	Conselho Pedagógico e Serviços Administrativos	Relatório entregue em julho
Diretor Conselho Pedagógico	Relatórios de estruturas educativas, projetos e grupos de trabalho	Coordenadores/ Responsáveis	Relatório entregue em julho
Conselho Geral	Relatórios de gestão (contas de gerência, proposta de orçamento e execução)	Diretor e Conselho Administrativo	Relatório entregue em dezembro e em julho
Conselho Pedagógico e Conselho Geral	Relatório comissão de avaliação interna	Comissão de Avaliação Interna Outras Estruturas	Relatório entregue em julho

Aprovado em reunião do Conselho Pedagógico, no dia 12.02.2020

Aprovado em reunião do Conselho Geral, no dia 10.03.2020

Glossário de Abreviaturas, Acrónimos e Siglas

- A CELER** – A Cooperativa de Electrificação de Rebordosa
- AEC** – Atividades Extra Curriculares
- AEV** – Agrupamento de Escolas de Vilela
- ALA** – Atividades Lúdicas de Animação
- APPIS / EPIS** – Associação Paredes pela Inclusão Social / Associação Empresários pela Inclusão
- Ass. Op.** – Assistentes Operacionais
- Ass. Téc.** – Assistentes Técnicos
- AV Cristelo** – Agrupamento Vertical de Cristelo
- BE** – Biblioteca Escolar
- BG / FQ** – Biologia e Geologia / Física e Química
- CAA** – Centro de Apoio à Aprendizagem
- CAI** – Comissão de Avaliação Interna
- CDT/ CDC** – Conselho de Diretores de Turma / Conselho de Diretores de Curso
- CESPU** – Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário
- CFAEPPP** – Centro de Formação de Associação de Escolas de Paços Ferreira, Paredes e Penafiel
- CFPIMM** – Centro de Formação Profissional das Indústrias da Madeira e Mobiliário
- CIF** – Classificação Interna Final
- CMP** – Câmara Municipal de Paredes
- CT** – Conselho de Turma
- DAC** – Domínios de Articulação Curricular
- DN** – Despacho Normativo
- DT** – Diretor de Turma
- EB** – Escola Básica
- EBS** – Escola Básica e Secundária
- EDUC'ARTE** – Educação pela Arte
- EE** – Encarregados de Educação
- EMAEI** – Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva
- ENES** – Exames Nacionais do Ensino Secundário
- FCT** – Formação em Contexto de Trabalho
- FPCE/ OBVIE** – Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação (da Universidade do Porto) / Observatório da Vida nas Escolas
- HAGPS** – Homogeneizar, Agir em Grupos, Promover Sucessos
- IPATIMUP** – Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto
- JI** – Jardim Infantil
- MACS** – Matemática Aplicada às Ciências Sociais
- MAPA** – Matemática: Atividades Potenciadoras de Aprendizagens
- NIP** – Núcleo de Inovação Pedagógica
- OPEN** – Oficinas de Preparação para os Exames Nacionais
- PAA/PAPA** – Plano Anual de Atividades / Plano Anual e Plurianual de Atividades
- PAP** – Provas de Aptidão Profissional

PAR - PROJETOS DE AVALIAÇÃO EM REDE (da Universidade do Minho)

PE – Projeto Educativo

PI – Projeto de Intervenção

PNL – Plano Nacional de Leitura

PO – Projeto de Orçamento

PRESSE/ PES - Programa Regional de Educação Sexual em Saúde Escolar / Projeto Promoção e Educação Para a Saúde

Prof – Professores / Profissional

RBE/RBP/RBEP - Rede de Bibliotecas Escolares / Rede de Bibliotecas de Paredes / Rede de Bibliotecas Escolares do Porto

RCG – Relatório de Conta de Gerência

Reg – Regular

SA – Serviços Administrativos

SAIDA - Serviço de Apoio e Intervenção Disciplinar ao Aluno

SAME - Serviço de Apoio à Melhoria da Educação (da Universidade Católica)

SPO – Serviços de Psicologia e Orientação

SWOT - strengths, weaknesses, opportunities, threats - forças, fraquezas, oportunidades, ameaças

TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação

